

TELEFÔNICA BRASIL PLANO DE AÇÃO CLIMÁTICA

JUNHO
2023



CONTEÚDO

1. **INTRODUÇÃO**
2. **OBJETIVOS E HISTÓRICO DE EMISSÕES**
 - Objetivos
 - Histórico de emissões
 - Compensação e neutralização de emissões
3. **RISCOS E OPORTUNIDADES**
 - Riscos e oportunidades identificadas
 - Gestão de riscos e plano de adaptação
4. **MODELOS DO PLANO**
 - Modelo operacional
 - Modelo da cadeia de valor
 - Modelo comercial
 - Modelo financeiro
 - Modelo de governança
5. **A JORNADA ATÉ ZERO EMISSÕES LÍQUIDAS**

INTRODUÇÃO

Mudanças Climáticas e Digitalização

“A conectividade é a base sobre a qual nossos negócios se fundam e, portanto, trabalhamos para tornar nossa rede baixa em emissões de poluentes e a mais eficiente do setor. Promovemos a digitalização e a conectividade como alavancas para ajudar nossos clientes a desenvolver suas atividades de maneira mais eficiente e sustentável.”

As mudanças climáticas representam um dos mais importantes desafios a serem enfrentados neste século. De acordo com o último relatório síntese¹ do IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), a temperatura do planeta aumentou em 1,1 °C, se comparado com o período de 1850–1890, por causa das atividades humanas de mais de um século de queima de combustíveis fósseis, bem como a um desigual e insustentável uso de energia e da terra. Essas alterações já levaram a impactos adversos generalizados, com perdas e danos à natureza e às pessoas, em consequência da maior recorrência de mudanças extremas documentadas como ondas de calor, precipitações intensas, secas prolongadas e ciclones tropicais.

Para evitar que catástrofes ainda maiores aconteçam e a estabilidade global seja ameaçada, são necessários esforços conjuntos de governos, sociedade e empresas para limitar o aquecimento global a 1,5 °C até 2100, atingindo zero emissões líquidas em 2050, conforme estabelecido no Acordo de Paris. Isso significa **reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE), sendo o mais conhecido o dióxido de carbono (CO₂), em níveis que não**

ultrapassem o limite de 1,5 °C, e neutralizar as emissões residuais através de sua remoção e armazenamento permanente, de acordo com a metodologia Science Based Targets (SBTi)² que define o padrão Net Zero em linha às recomendações do IPCC.

Esta remoção pode ser feita a partir de tecnologias que capturam diretamente o CO₂ da atmosfera ou com soluções baseadas na natureza (SBN) como por exemplo a restauração de florestas e ecossistemas que funcionam como sumidouros naturais de CO₂. Considerando a interdependência entre o clima, a biodiversidade e sociedade humana, a conservação da natureza tem sido apontada como fator chave no combate às mudanças, pois sem ações de mitigação e adaptação urgentes, esses componentes estão cada vez mais ameaçados, prejudicando a saúde e o bem-estar das gerações atuais e futuras.

Além de reduzir a queima de combustíveis fósseis, cortar emissões GEE, proteger e regenerar o meio ambiente, a prática da economia circular é essencial no enfrentamento das mudanças climáticas e da perda da biodiversidade. O modelo está cada vez mais ligado ao planejamento de soluções climáticas, tendo em vista que cerca de 70% das emissões de gases de efeito estufa estão atreladas ao manejo e a utilização dos materiais, segundo a Circularity Gap Report.

Em contrapartida ao modelo linear, no qual a lógica é baseada na extração-produção-uso e descarte, a economia circular visa valorizar os produtos, analisando o ciclo de vida para que eles permaneçam o maior tempo possível dentro da cadeia produtiva, o que diminui a geração de resíduos e o desperdício de recursos como água e energia. A incorporação da economia circular no modelo de negócios é essencial para reduzir as emissões globais de GEE, especialmente nos setores de tecnologia e telecomunicações, altamente dependentes de uma série de recursos minerais finitos na natureza, dentre metais nobres e terras raras.

1. O relatório pode ser acessado em: <https://www.ipcc.ch/report/sixth-assessment-report-cycle>.

2. A informação pode ser consultada em: <https://sciencebasedtargets.org/resources/files/Net-Zero-Standard.pdf>.

Por sua vez, a transformação digital é considerada uma das alavancas rumo a uma economia de baixo carbono uma vez que as soluções digitais permitem substituir deslocamentos por atividades remotas, além de otimizar o uso de recursos energéticos nas infraestruturas urbanas, nas produções agrícola e industrial. Através da digitalização e serviços de Big Data e Internet das Coisas (IoT), a Telefônica Brasil S.A. ("Companhia ou Telefônica Brasil") facilita essa transição para os negócios e sociedade, oferecendo soluções que ajudam a reduzir as emissões de clientes.

De acordo com relatório da iniciativa Exponential Roadmap³, o setor digital é responsável por apenas 1,4% das emissões globais, mas ao mesmo tempo possui um grande potencial para influenciar a redução das emissões pela metade até 2030, uma vez que poderá revolucionar todas as partes da economia global na próxima década. Mesmo com seu impacto positivo sendo maior que o negativo, a Telefônica Brasil se preocupa em descarbonizar suas operações e as de toda a cadeia de valor, de modo a influenciar fornecedores e clientes a tomarem atitudes e se comprometerem com ações mais responsáveis com o meio ambiente.

Em 2020, sabendo da urgência e importância em reduzir as emissões de CO₂ e alinhada aos parâmetros do Grupo Telefónica, a Telefônica Brasil assumiu novos objetivos de Energia e Mudanças Climáticas para 2025, 2030 e

2040, em linha com o cenário de 1,5 °C do Acordo de Paris e validados pela iniciativa SBTi a nível grupo, tendo o compromisso de contribuir para seu atingimento.

Como forma de prestar contas externamente e guiar internamente o atingimento de seus objetivos, tanto de curto quanto de médio e longo prazo, a Telefônica Brasil desenvolveu este Plano de Ação Climática, no qual apresenta de maneira periódica a evolução de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), bem como as ações implementadas e os planos para descarbonização da Companhia. Além disso, o documento inclui uma integração da estratégia climática com a estratégia comercial e financeira da Companhia, incluindo em seus compromissos ações junto aos clientes e à cadeia de abastecimento.

O presente plano será atualizado anualmente, ou em períodos menores, caso necessário, devendo ser aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, por meio do reporte do Comitê de Qualidade e Sustentabilidade, e disponibilizado em seu site de Relações com Investidores. A Telefônica Brasil receberá os feedbacks de stakeholders externos, incluindo os investidores, sobre o plano através do e-mail: Sustentabilidade Telefônica Brasil sustentabilidade.br@telefonica.com. Cada feedback recebido passará por avaliação e consideração do time interno, sendo respondido com a maior brevidade possível.

OBJETIVOS E HISTÓRICO DE EMISSÕES

Objetivos

O principal objetivo climático da Telefônica Brasil é alcançar emissões líquidas zero até 2040, incluindo as emissões da cadeia de valor – compromisso Net Zero. Além disso, a Companhia definiu objetivos intermediários, que incluem reduzir as emissões em 90% dos escopos 1 e 2 até 2030 e neutralizar as emissões restantes desses escopos através de soluções baseadas

na natureza a partir de 2025.

Na jornada até o atingimento de zero emissões líquidas em 2040, o plano de descarbonização da Telefônica Brasil considera objetivos no curto (2025), médio (2030) e longo prazo (2040), validados pela iniciativa SBTi⁴. O objetivo final é reduzir as emissões ao máximo em todos os escopos, em linha com o cenário de 1,5 °C, neutralizando as emissões residuais para gerar um impacto líquido zero no clima.

3. O relatório pode ser acessado em:

https://exponentialroadmap.org/wp-content/uploads/2020/03/ExponentialRoadmap_1.5.1_216x279_08_AW_Download_Singles_Small.pdf

4. Contemplam objetivos de redução absoluta em relação ao ano base (2015 para emissões de escopo 1 e 2 e 2016 para emissões de escopo 3).

	Eficiência energética	Energia renovável	Emissões dos escopos 1 e 2	Emissões da cadeia de valor (escopo 3)	Emissões evitadas em clientes pela digitalização	Neutralização
Curto prazo 2025	Reduzir em 90% o consumo de energia por unidade de tráfego, com relação a 2015.	Continuar com eletricidade 100% renovável, expandindo o projeto de geração distribuída.	Reduzir em 72% as emissões, com relação a 2015 ⁵ .	Reduzir em 39% as emissões, com relação a 2016.	Contribuir para que os clientes reduzam suas emissões através de serviços de conectividade e Ecosmart ⁶ .	Neutralizar anualmente as emissões dos escopos 1 e 2.
Médio prazo 2030			Reduzir em 90% as emissões, com relação a 2015.	Reduzir em 56% as emissões, com relação a 2016.		Neutralizar anualmente as emissões residuais (10%) dos escopos 1 e 2.
Longo prazo 2040			No mínimo manter a redução de 90% nas emissões, com relação a 2015.	Reduzir em 90% as emissões, com relação a 2016.		Neutralizar anualmente as emissões residuais (10%).
Zero Emissões Líquidas						

Histórico de emissões

Contabilização e Reporte

Desde 2010, a Telefônica Brasil elabora anualmente o inventário de emissões de suas operações (escopos 1 e 2), seguindo as diretrizes metodológicas do GHG Protocol, baseado nos princípios de relevância, integralidade, consistência, transparência e exatidão.

No inventário, inclui-se os gases tanto do Protocolo de Quioto como do Protocolo de Montreal, garantindo a cobertura das emissões de todos os equipamentos da Companhia, independentemente da tecnologia utilizada. As informações contemplam a totalidade das operações da Companhia no Brasil (único território de atuação).

Entre as instalações incluídas estão as estações rádio base (ERBs), centrais de telefonia fixa e móvel, data centers, lojas, call centers e escritórios.

As emissões da cadeia de valor (escopo 3) passaram a ser incorporadas no inventário a partir de 2016, considerando as categoriais mais relevantes dentro do contexto da empresa.

Dada a importância desse escopo para as emissões totais da Telefônica Brasil e para aprimorar a qualidade dos dados e a metodologia de cálculo, em 2021 realizou-se uma nova triagem das 15 categorias conforme o GHG Protocol, identificando como materiais aquelas categorias que representam mais de 5% das emissões de escopo 3, as quais são incorporadas ao inventário da Companhia.

5. Por causa dos esforços empregados, a Telefônica Brasil atingiu esse objetivo em 2021, antecipando a meta e tendo como compromisso manter essa redução em 2025.
6. Atualmente, a Companhia está trabalhando na definição de um objetivo de longo prazo.

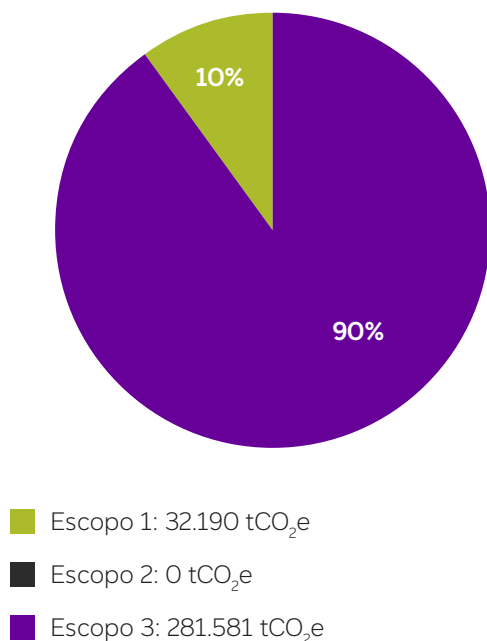
Anualmente, o inventário de emissões é verificado por uma empresa de auditoria independente como forma de promover a confiabilidade na completude dos dados e nos resultados reportados externamente.

Seguindo também o princípio da transparência, desde 2010, a Telefônica Brasil reporta suas emissões no Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol⁷, obtendo o Selo Ouro desde 2012. Além do inventário, anualmente, também são calculadas e verificadas as emissões evitadas pelo consumo de energia renovável e pelas medidas de eficiência energética implementadas.

Emissões

Em 2022, a Telefônica Brasil emitiu aproximadamente 314 mil tCO₂e (escopos 1, 2 e 3).

Emissões GEE 2022 da Telefônica Brasil



TOTAL: 314 mil toneladas de CO₂e

Emissões das operações (escopos 1 e 2)

As emissões de escopo 1 representam as emissões diretas geradas nas operações, provenientes de atividades controladas pela organização. As fontes de emissão de escopo 1 da Telefônica Brasil são:

- **Fontes Estacionárias:** emissões derivadas da queima de combustível em geradores.
- **Fontes Móveis:** emissões derivadas da queima de combustível em veículos da frota.
- **Emissões Fugitivas:** vazamentos de gases refrigerantes, principalmente em equipamentos de ar condicionado.

Em 2022, a Telefônica Brasil emitiu um total de 32.190 tCO₂e, considerando as operações próprias (escopo 1), sendo que as emissões fugitivas em equipamentos de ar condicionado são a principal fonte de emissão (83%) dentro das operações, seguida por emissões referentes à queima de combustível em geradores nas operações (9%) e na frota de veículos (8%).

As emissões de escopo 2 representam as emissões indiretas por causa do consumo de eletricidade nas operações. Mais de 90% do consumo de energia na Telefônica Brasil é necessário para manter o funcionamento das infraestruturas técnicas (estações rádio base, centrais de telefonia fixa e móvel).

Do ponto de vista da abordagem de escolha de mercado, a Telefônica Brasil zerou suas emissões de CO₂ de eletricidade (escopo 2), uma vez que utiliza energia elétrica proveniente 100% de fontes renováveis. Com relação à abordagem de localização, as emissões da Companhia seriam equivalentes a 74.682 tCO₂e.

O histórico de emissões de escopos 1 e 2 desde o ano base é apresentado a seguir:

7. As informações da Telefônica Brasil podem ser acessadas no Registro Público de Emissões através do link: <https://registropublicodeemissoes.fgv.br/participantes>. Neste reporte, as emissões do Protocolo de Montreal são reportadas separadamente, seguindo as regras do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Emissões (tCO ₂ e)	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Escopos 1 e 2 (mercado)	263.744	190.278	228.207	163.492	73.913	78.101	63.018	32.190
Escopo 1	97.926	94.186	108.532	84.441	73.913	78.101	63.018	32.190
Escopo 2 (mercado)	165.818	96.092	119.675	79.051	0	0	0	0
Escopo 2 (localização)	211.809	128.178	161.892	141.992	130.664	112.706	230.945	74.682
Biogênicas	15.107	14.073	13.555	12.608	9.589	9.668	8.907	12.922
Compensadas⁸	0	0	0	0	73.913	78.101	63.018	25.752
Neutralizadas⁹	0	0	0	0	0	0	0	6.438

Emissões da cadeia de valor (escopo 3)

As emissões de escopo 3 representam as emissões indiretas geradas ao longo da cadeia de valor da Companhia, tanto no upstream quanto no downstream. São emissões que existem em consequência da sua atividade, mas que ocorrem em fontes que não são propriedade nem são controladas pela Companhia.

Na Telefónica Brasil, as emissões da cadeia de suprimentos (compra de produtos e serviços e bens de

capital) são a principal fonte de emissões de sua cadeia de valor, respondendo por 82% do total das emissões de escopo 3.

Em seguida, vêm as emissões provenientes da utilização dos produtos vendidos a clientes, que representa 15%. Emissões associadas às atividades relacionadas à energia e viagens a negócio representam 2% e 1%, respectivamente.

O histórico de emissões de escopo 3 desde o ano base é apresentado a seguir:

Emissões (tCO ₂ e)	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Escopo 3	640.349	*	*	630.512	358.123	346.715	281.581
Categoria 1 - Compra de produtos e serviços	265.588	*	*	434.735	226.380	179.145	177.770
Categoria 2 - Bens de capital	132.140	*	*	105.821	58.352	48.334	52.933
Categoria 3 - Atividades relacionadas a energia	39.681	*	*	9.764	7.325	6.439	4.979
Categoria 6 - Viagens a negócios	19.560	*	*	8.822	1.591	106	3.352
Categoria 11 - Uso de produtos vendidos	183.379	*	*	71.371	64.475	112.691	42.547

*Em 2021, realizamos melhorias metodológicas nos cálculos considerando o ano base (2016) e anos mais recentes (2019-2021), por isso os resultados para 2017 e 2018 não estão disponíveis.

8. Utilização de créditos de carbono de redução de emissões (emissões evitadas).

9. Utilização de créditos de carbono de absorção de emissões (remoção de emissões da atmosfera permanentemente).

Compensação e neutralização de emissões

“Os investimentos da Telefônica Brasil em créditos de carbono já possibilitaram a conservação de centenas de hectares e milhares de árvores em projetos que evitam o desmatamento na Amazônia.”

Desde 2019, a Telefônica Brasil compensa 100% das emissões que ainda não foram possíveis de eliminar de suas operações (escopo 1), principalmente através de projetos que apoiam iniciativas locais de conservação de ecossistemas, verificados com o standard internacional VCS (Verified Carbon Standard):

REDD+ VALE DO JARI: desenvolvido pela Fundação Jari e Biofílica S.A., a iniciativa capacita agricultores locais em técnicas de manejo sustentável e produção agroextrativista no Pará e no Amapá, promovendo o bem-estar das comunidades e tornando-as mantenedoras dos recursos florestais. Além dos benefícios dos créditos de carbono, o projeto conta com a certificação adicional CCB (Climate, Community & Biodiversity Standard).

REDD+ EVERGREEN: protege as florestas localizadas em uma das regiões com maior índice de desmatamento do Bioma Amazônico, o município de Apuí, no Amazonas. O projeto promove o desenvolvimento de alternativas de renda para as comunidades extrativistas e ajuda a proteger 250 espécies de aves, 40 de mamíferos e 15 de répteis, além de proteger espécies da flora como Mogno, Cedro, Copaíba, Andiroba, Castanheiro e Pau-rosa.

OUTROS PROJETOS: CIKEL Brazilian Amazon REDD / VTRM Renewable Energy / Green Farm DAP AR EUC; DAP AR NAT; DAP REDD+GF / Green Fleet Valecard /

Projeto BAESA / J.B. Hunt Intermodal Transportation Project / Pacajai REDD+ Project / Landfill Gas Recovery and Flaring Project in the El Verde Landfill, Leon / Stipa Nayaa Wind Farm.

Para alcançar emissões líquidas zero, a Telefônica Brasil irá seguir o padrão corporativo “Net Zero” da SBTi, que inclui, em resumo, duas importantes premissas: (1) reduzir as emissões em linha com o cenário 1,5 °C; e (2) neutralizar as emissões restantes através da remoção permanente do CO₂ da atmosfera.

Como meta intermediária para sua jornada Net Zero, a partir de 2025 a Telefônica Brasil eliminará da atmosfera todas as emissões que ainda não forem possíveis evitar (próximo a 10%) de escopo 1 e 2, por meio da captura e do armazenamento do carbono em forma de biomassa. Esse objetivo poderá ser concluído por meio do desenvolvimento de projetos florestais que absorvem CO₂ ou através da compra de créditos de carbono de remoção, já iniciada parcialmente em 2022 quando 20% da compensação da Companhia foi provida pelo projeto:

REFLORESTAMENTO MULTIESPÉCIES NO MATO GROSSO: projeto de reflorestamento envolvendo 50 espécies nativas em uma área de 8 mil hectares, envolvendo o replantio e manejo florestal natural. Além do impacto ambiental positivo, o projeto também desenvolve atividades educativas, constrói parcerias econômicas e sociais com a população para que ela possa viver da floresta, além de garantir a preservação e o fortalecimento da biodiversidade. A fazenda onde o projeto é desenvolvido abriga pesquisas nacionais e internacionais sobre fauna e flora e serve como modelo de boas práticas agroflorestais na Amazônia e também como viveiro de mudas para outras plantações da região.

Com as iniciativas acima, de 2019 a 2022, a Telefônica Brasil já compensou 169.121 tCO₂e. A quantidade aposentada por projeto pode ser verificada no reporte anual no Registro Público de Emissões (Programa Brasileiro GHG Protocol)¹⁰.

10. Consulta disponível em: <https://registropublicodeemissoes.fgv.br/participantes/1802>.

RISCOS E OPORTUNIDADES

“De acordo com o Fórum Econômico Mundial, desastres naturais e eventos climáticos extremos estão entre os riscos com maior gravidade tanto no curto quanto no longo prazo.”

No último Relatório Global de Riscos¹¹ do Fórum Econômico Mundial, desastres naturais e eventos climáticos extremos aparecem em segundo lugar no ranking de riscos com maior gravidade no curto prazo, sendo que, no horizonte de 10 anos, as quatro primeiras posições são ocupadas por riscos envolvendo mudanças climáticas e consequências do impacto do homem no meio ambiente: (1) Falha em mitigar as mudanças climáticas, (2) Falha na adaptação às mudanças climáticas; (3) Desastres naturais e eventos climáticos extremos e (4) Perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas.

É essencial que as empresas avaliem os riscos e as oportunidades frente às mudanças climáticas, já que elas provocam efeitos irreversíveis e podem impactar suas atividades e a cadeia de valor. Atualmente, a metodologia mais reconhecida no contexto internacional para a análise dos riscos e oportunidades em consequência das mudanças no clima é a da Task Force on Climate-Related Financial Disclosure (TCFD). A Telefônica Brasil adota as recomendações da TCFD para a análise dos riscos e oportunidades, permitindo incorporar as mudanças climáticas nas decisões de negócios de longo prazo, buscando minimizar os riscos e maximizar as oportunidades.

Riscos e oportunidades identificadas

A avaliação considera 100% das operações da Telefônica Brasil, que se concentra exclusivamente no território nacional, incluindo cerca de 30 mil ativos físicos entre torres de telecomunicações, centrais das redes fixa e móvel, escritórios, call centers, data centers e lojas.

Os riscos físicos são avaliados usando projeções de variáveis climáticas para dois cenários diferentes de trajetórias de concentração de CO₂ (Representative Concentration Pathway – RCP) definidos pelo IPCC, nos horizontes temporais de 2030, 2040 e 2050:

CENÁRIO	DESCRIÇÃO
RCP 2.6	Alinhado ao Acordo de Paris, onde o aumento da temperatura ao final do século não supera 2 °C com relação aos níveis pré-industriais.
RCP 8.5	Cenário “business as usual”, onde o incremento da temperatura ao final do século está em torno de 4 °C com relação aos níveis pré-industriais.

Já os riscos de transição e oportunidades são avaliados utilizando o cenário da Agência Internacional de Energia (IEA NZE 2050), alinhado com o Acordo de Paris, que descreve os esforços necessários para reduzir os GEEs e alcançar emissões líquidas zero em 2050 globalmente. Este cenário foi complementado com informações do cenário de NGFS¹², com o objetivo de oferecer uma análise mais exaustiva da exposição da Telefônica Brasil às mudanças climáticas. A análise neste cenário considera diferentes variáveis estabelecidas no modelo, como o preço futuro do carbono e o preço da eletricidade.

A análise quantitativa e qualitativa dos riscos e oportunidades se baseia nas seguintes informações:

- **Projeção de variáveis baseadas nos cenários RCP 2.6 e 8.5**, como o aumento de temperatura, as precipitações ou o número de dias com temperaturas extremas.

11. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_Report_2023.pdf.

12. Network for Greening the Financial System (NGFS) é um grupo de bancos centrais e supervisores que compartilham as melhores práticas e contribuem para o desenvolvimento da gestão de riscos ambientais e climáticos no setor financeiro.

- **Projeção de variáveis não climáticas com base nos cenários IEA e NGFS NZE 2050**, como o preço da eletricidade ou o preço das emissões de CO₂.
- **Projeção de variáveis não baseadas em cenários**, disponíveis na Telefônica Brasil ou proporcionadas por fontes externas, como por exemplo o aumento de conexões IoT ou a projeção futura de emissões de GEE da Telefônica Brasil.
- **Ativos físicos da Telefônica Brasil**, com sua respectiva geolocalização e valor econômico, que se cruzam com as projeções das variáveis climáticas baseadas em cenários.
- **Análise de dados históricos da Telefônica Brasil**, como emissões de GEE, consumo de eletricidade e preços médios desse consumo.

Considerando as informações sobre as quais está estruturada a análise, estima-se a probabilidade de

ocorrência de cada um dos riscos físicos e de transição identificados, os possíveis impactos deles e sua avaliação econômica, resultando em um nível de exposição esperado para cada tipo de risco em cada um dos cenários analisados.

No cenário RCP 2.6, os riscos vêm principalmente da transição para uma economia descarbonizada, pelo aumento do preço da eletricidade. Já no cenário RCP 8.5, os riscos mais relevantes são os físicos, associados a mudanças em variáveis climáticas pontuais (aumento de eventos climáticos extremos, como inundações) e crônicos (aumento da temperatura e precipitação).

Dadas as características do negócio da Telefônica Brasil, os cenários analisados teriam, acima de tudo, oportunidades importantes, principalmente associados a soluções digitais para ajudar os clientes a descarbonizar suas atividades.

Os principais riscos físicos e de transição identificados pela Telefônica Brasil e sua estratégia de gestão são apresentados a seguir:

CATEGORIA	NATUREZA	DESCRIÇÃO	IMPACTO FINANCEIRO	GESTÃO
Riscos Físicos	Crônicos	Maior consumo de eletricidade devido a uma maior necessidade de refrigeração associada ao aumento da temperatura global.	Aumento de custos operacionais (OPEX de eletricidade e manutenções), além de aumento de CAPEX devido a aposentadoria antecipada de equipamentos.	Plano de Eficiência Energética que tem como objetivo reduzir o consumo de eletricidade, através por exemplo de projetos de free-cooling, modernização de equipamentos e inclusão de especificações técnicas mais críticas nos equipamentos de rede que a Companhia está adquirindo, para que possam funcionar em temperaturas mais altas.
Riscos Físicos	Agudos	Maior chance de interrupção dos serviços e danos aos equipamentos devido a maior ocorrência de eventos climáticos extremos, como chuvas/ventos fortes, inundações, etc.	Aumento de custos operacionais e CAPEX para reposição de ativos danificados, e perda de receita devido a indisponibilidade do serviço (lucro cessante).	Sistema Global de Continuidade do Negócio, que garante a máxima resiliência das operações diante de qualquer interrupção. Além disso, o possível dano a ativos causado por eventos climáticos extremos é considerado no modelo de seguros da Companhia.
Riscos de Transição	Mercado	Aumento do preço da energia devido a uma maior dependência de combustíveis fósseis e precificação do carbono no Brasil.	Aumento de custos operacionais (OPEX de eletricidade).	Além do Plano de Eficiência Energética que visa reduzir o consumo de energia, a Companhia também conta com um Plano de Energia Renovável (como a atuação em projetos de geração distribuída), que permite que a Telefônica Brasil seja menos dependente das flutuações dos preços regulados de energia no país.

Nota adicional: A Telefônica Brasil também avalia e faz a gestão de outros riscos de transição, como os regulatórios (aumento do preço de determinados produtos e serviços, por causa de impostos ou taxas aplicáveis às emissões de CO₂, diretas ou indiretas), tecnológicos (necessidade de aposentar antecipadamente ativos ligados à climatização ou energia por uma transição de baixo carbono) e reputacionais (aumento de exigência neste tema por parte de grupos de interesse e custos crescentes de compensação de CO₂), porém estes aparecem com menor impacto, não estando entre os principais riscos.

As principais oportunidades para a Telefônica Brasil vinculadas às mudanças climáticas e sua estratégia de gestão são apresentadas a seguir:

CATEGORIA	NATUREZA	DESCRIÇÃO	IMPACTO FINANCEIRO	GESTÃO
Oportunidades	Eficiência de recursos	Otimização de custos em redes e operações, por meio de uma melhor gestão energética.	Redução de custos operacionais (OPEX de eletricidade).	O plano de eficiência energética possibilita uma importante vantagem competitiva do setor, aumentando a eficiência e resiliência da rede sem causar um aumento do consumo de energia.
Oportunidades	Fontes de energia	Redução da exposição à volatilidade dos preços de energia e economias no OPEX, através do emprego da compra de energias renováveis em vez das convencionais.	Redução de custos operacionais (OPEX de eletricidade).	Manter o consumo de eletricidade 100% renovável é um dos principais objetivos climáticos da Telefônica Brasil. A Companhia enxerga oportunidades de redução de custos apostando em contratos de longo prazo em projetos de geração.
Oportunidades	Produtos e serviços	Crescimento do volume negócios em uma economia de baixo carbono, através da venda de produtos e serviços digitais que reduzam as emissões de CO ₂ de clientes.	Aumento de receita como consequência de uma maior demanda por produtos e serviços que contribua para a descarbonização da economia.	As soluções digitais baseadas na conectividade, IoT, Cloud e Big Data têm o potencial de otimizar o consumo de recursos e reduzir o impacto ambiental dos clientes. Por isso, as unidades de negócio da Companhia veem como oportunidade o impulsionamento dos serviços digitais, contribuindo para a descarbonização dos clientes.

Gestão de riscos e plano de adaptação às mudanças climáticas

Aplicável a 100% das operações da Telefônica Brasil:

estações rádio base (ERBs), centrais de telefonia fixa e móvel, data centers, lojas, call centers e escritórios.

A gestão de riscos na Telefônica Brasil segue um modelo de gestão estruturado para identificar, mensurar e, possivelmente, mitigar os riscos aos quais está exposta. O modelo está alinhado à estratégia da Companhia, baseado na metodologia COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*), facilitando a priorização e o desenvolvimento de ações coordenadas frente aos riscos levantados. Para guiar essa gestão, a Telefônica

Brasil dispõe de uma Política de Gestão de Riscos, aprovada pelo Conselho de Administração, e conta com a aplicação da metodologia de Gestão de Riscos, ambas alinhadas às melhores práticas internacionais e de governança corporativa.

Para a avaliação dos riscos, são consideradas tanto a perspectiva bottom-up como a top-down.

Bottom-up: baseado na perspectiva de autoavaliação, segundo a qual os gestores são os responsáveis por identificar os riscos específicos de sua área, assim como avaliar e definir a resposta aos mesmos.

Top-down: é realizada uma avaliação dos riscos específicos de forma transversal, com o objetivo de agrupá-los em categorias que refletem os temas mais relevantes para a Companhia.

Para supervisionar o sistema de gestão de riscos, o Conselho de Administração da Companhia conta com o assessoramento do Comitê de Auditoria e Controle. Para garantir uma adequada governança por parte desse Comitê, são realizadas reuniões recorrentes de reporte dos resultados dos trabalhos de Gestão de Riscos e apresentações específicas sobre os principais riscos aos quais a Companhia está exposta.

Os riscos climáticos são considerados como um risco básico para a Telefônica Brasil, sendo acompanhados pelo Modelo de Gestão de Risco da Companhia. Considerando a relevância do tema, a Telefônica Brasil possui um plano de adaptação às mudanças climáticas para evitar a materialização dos impactos levantados.

O plano conta com várias linhas de ação para limitar a sua exposição tanto aos riscos físicos quanto aos de transição, e aumentar a resiliência da Companhia frente às mudanças do clima. As principais medidas contidas no plano de adaptação, são as seguintes:

Riscos Físicos Agudos

Eventos climáticos extremos

Planos de continuidade do negócio ante desastres climáticos que poderão impactar as operações da Companhia. Com o objetivo de evitar perdas financeiras pela reposição de ativos de rede danificados por eventos extremos, é realizada uma modelagem de riscos climáticos. Informações de todas as localidades onde estão instaladas as infraestruturas são confrontadas com dados históricos sobre esses eventos, usando os sistemas de computador pertinentes (RMS, EQCat, etc.). Como resultado desse processo, são determinadas as probabilidades de possíveis perdas em diferentes cenários e períodos de retorno. A análise desses dados ajuda a encontrar a estrutura mais eficiente para determinar os limites e as retenções do programa de seguros no âmbito de danos materiais. Esse programa de seguros, além de cobrir os danos materiais, também cobrem a perda de receita e/ou clientes.

Para administrar os riscos físicos agudos derivados das mudanças climáticas, a Telefônica Brasil possui uma área

dedicada de Gestão da Continuidade do Negócio, que realiza a gestão preventiva dos riscos, assegurando a máxima resiliência das operações da Companhia a qualquer possível interrupção.

A Telefônica Brasil realiza seus planos de continuidade para estabelecer como restaurar funções essenciais que podem ser interrompidas. Além disso, a Companhia possui um sistema global de gestão de crise para gerenciar ameaças de alto impacto, incluindo especialistas para cada tipo de incidente (por exemplo, desastres naturais). O comitê local atua em 4 fases: (1) alerta sobre a crise; (2) avaliação do impacto; (3) desenvolvimento e implementação dos procedimentos para ação; (4) retorno à normalidade após a crise.

Riscos Físicos Crônicos

Aumento de temperatura média

Plano de Eficiência Energética, compreende um conjunto de projetos para reduzir o consumo de energia e as necessidades de refrigeração, como free-cooling para resfriamento com ar externo (mais utilizados em sites no Sul do Brasil), renovação de sistemas e de equipamentos de ar condicionado ou a inclusão de especificações técnicas na compra de hardwares de rede para aumentar sua resistência às temperaturas mais elevadas.

As medidas promovem não apenas a eficiência no uso da energia necessária para a refrigeração, como também evitam a quebra de equipamentos, o que previsivelmente aumentará no futuro como consequência do aumento médio das temperaturas e da maior probabilidade de ocorrência de ondas de calor. Outro exemplo de projetos que a Telefônica Brasil tem realizado neste eixo são os desenvolvidos sob um novo formato, denominado Economia de Energia como Serviço (ESaaS – Energy Saving as a Service). O modelo remunera um fornecedor especializado com base na precificação das economias de energia geradas pelo projeto.

A empresa parceira fica responsável pelo planejamento, investimento, operação e manutenção da solução energética que pode ser a troca de equipamentos de ar condicionado, sistemas de fornecimento de energia, iluminação ou geração de eletricidade.

Riscos de Transição de Mercado Aumento nos preços da energia

Plano de Energia Renovável, se baseia no estabelecimento de contratos de longo prazo de compra de eletricidade, com a finalidade de manter

o fornecimento de energia 100% renovável. Além de reduzir riscos relacionados à volatilidade do custo de energia gerada pelo país, o plano possibilita menor dependência dos I-RECs, contribuindo para uma economia de OPEX uma vez que fixa o preço da energia por um longo período de tempo.

MODELOS DO PLANO

Frentes de atuação para alcance dos objetivos

O plano de ação climática da Telefónica Brasil é guiado por cinco modelos fundamentais, que compõem a rota para alcançar os objetivos de curto, médio e longo prazo.

1 O **modelo operacional** visa gerar eficiências em processos internos da Telefónica Brasil com o objetivo de reduzir emissões dos escopos 1 e 2, e compensar/neutralizar aquelas que ainda não foram possíveis de evitar.

2 O **modelo da cadeia de valor** atua sobre as emissões de escopo 3, por meio do engajamento e desenvolvimento de fornecedores e fabricantes e da aplicação e critérios de circularidade na compra de equipamentos e materiais.

3 O **modelo comercial** incentiva a Telefónica Brasil a desenvolver e oferecer produtos e serviços digitais que possibilitam a redução das emissões feitas pelos clientes e promove o consumo consciente de maneira que os consumidores utilizem critérios de sustentabilidade em suas decisões de compra.

4 O **modelo financeiro** compreende as ferramentas para investimento em eficiência da operação e a internalização do preço de carbono como alavancas para apoiar a tomada de decisões e a análise financeira das mudanças climáticas.

5 Por fim, há o **modelo de governança**, transversal a toda a Companhia, de forma a guiar os demais modelos. A Telefónica Brasil trabalha com base em uma governança com pilares sólidos voltados para o cumprimento de metas relacionadas a temas prioritários para sua estratégia, que

incluem os objetivos climáticos. Dentro desse modelo, a Companhia também reconhece seu poder em influenciar a sociedade e estabelece alianças com grupos que estejam alinhados a seus interesses, a fim de fomentar as discussões e ações para o combate às mudanças climáticas.

Modelo Operacional

Principais Objetivos

- 72% de redução de emissões de escopos 1 e 2 até 2025, com relação a 2015.
- 90% de redução de emissões de escopos 1 e 2 até 2030, com relação a 2015.
- Manter a redução de 90% nas emissões de escopos 1 e 2 até 2040, com relação a 2015.
- 90% de redução no indicador de consumo de energia por unidade de tráfego (MWh/Pb) até 2025, com relação a 2015.
- Continuar utilizando 100% de eletricidade de fontes renováveis.

Principais frentes de atuação:

- Medidas para a redução de uso de combustível em geradores.
- Substituição da frota e uso de combustíveis renováveis.

- Modernização de equipamentos de climatização, controle de vazamentos e substituição de gases refrigerantes por outros de menor impacto.
- Projetos de eficiência energética.
- Energias renováveis: mercado livre e expansão do projeto de geração distribuída.
- Compensação/neutralização de emissões.

Apesar de não ser um setor intensivo no uso de combustíveis fósseis, as telecomunicações dependem de significativo volume de eletricidade para manter a rede de transmissão e a comutação de dados em funcionamento. A eficiência energética é um dos mais importantes pilares para garantir a sustentabilidade ambiental e econômica da digitalização, já que é o principal insumo do setor.

Manter estável o consumo de eletricidade e reduzir emissões de GEE mesmo com o crescimento do negócio

é um dos grandes desafios da Telefônica Brasil, que vem mitigando este risco com os Planos de Eficiência Energética e de Energia Renovável, entre diversas outras ações.

A Telefônica Brasil também conta com uma instrução chamada Instrução de Compras de Baixo Carbono, que tem como objetivo orientar os times técnicos sobre a aplicação dos princípios de eficiência energética e baixo carbono nas compras de equipamentos que são grandes consumidores de energia e gases refrigerantes. Essa instrução está alinhada com a Política de Sustentabilidade na Cadeia de Suprimentos e com a Política de Gestão Energética. Através dela, incorpora-se o conceito de Custo Total de Propriedade (TCO) no processo de aquisição, considerando a quantidade de energia que o equipamento irá consumir durante a sua utilização e as emissões de carbono associadas, não apenas o custo de compra.

Ações chave relacionadas a emissões de escopo 1

Gestão dos consumos por máquina e atuação em sites ofensores.



Combustão em fontes estacionárias

+ de dois mil geradores espalhados por nossa planta.

Utilização de diesel e gasolina em geradores para atendimento de emergências de falta de energia elétrica, de modo a evitar uma interrupção dos serviços.

> Aumento da autonomia de baterias de lítio, com retardo na entrada de geradores em caso de queda de energia.

> Estudos para implementação de baterias através de (ESaaS – Energy Saving as a Service), considerando a tecnologia disponível mais sustentável.

> Retardo e revezamento de geradores (65 sites técnicos previstos para 2023).

> Revisão do processo de manutenção de cabines primárias para evitar o uso do gerador (623 cabines previstas para 2023).

> Estudo de geradores abastecidos com combustível renovável.

> Eliminação de sites off-grid.



Combustão em fontes móveis

Cerca de cinco mil veículos em nossa frota.

Utilização de veículos para fins comerciais, de instalação, manutenção e fiscalização da planta, além de deslocamento de executivos.

> Promoção de eficiências no consumo por quilômetro, através de substituição da frota e alertas

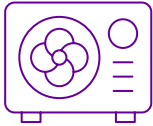
para a consecução de manutenções preventivas periódicas.

> Uso de etanol em 100% da frota flex, que contempla a maior parte dos veículos.

> Ampliação da frota de veículos elétricos: planejada a inclusão de 200 veículos em 2023.

Emissões fugitivas de gases refrigerantes

+ de 30 mil equipamentos de climatização em nossa planta.



- > Modernização de equipamentos de clima, como incremento de set point, implementação de free cooling, e troca de máquinas através de CAPEX ou modelo (ESaaS – Energy Saving as a Service) 6 sites técnicos com previsão de troca de máquina via ESaaS, com potencial para mais de 100 sites em todo o Brasil.
- > Desmobilização de sites e compactação de centrais, com consequente redução de equipamentos emissores.
- > Retrofit de máquinas para gases com menor impacto (zero ODP e menor GWP) (45

sites técnicos previstos para 2023).

- > Substituição do gás de limpeza R141b por gases de menor impacto, como SF80 (substituição total em sites técnicos a partir de julho de 2023).
- > Uso de cortinas de PVC para reduzir o espaço de cobertura que o ar-condicionado deve refrigerar (30 sites técnicos previstos para 2023).
- > Ações de manutenção para mitigar falhas operacionais e vazamentos.
- > Recolhimento e reutilização de gases, ou envio para limpeza e/ou descarte correto.
- > Maior controle das fugas através da digitalização dos processos permitindo um maior controle dos dados.

Ações chave relacionadas a emissões de escopo 2

Eficiência energética e energias renováveis.

Consumo de eletricidade

+ de 35 mil pontos de consumo espalhados por todos os estados do Brasil.

Plano de eficiência energética:



- > Power Saving Features (PSF): implementação de sistemas de otimização de consumo de energia, graças ao uso de ferramentas de inteligência artificial. Previsão de 10 mil sites até final de 2024.
- > Transformação da rede: projetos relacionados ao desligamento de redes legadas, como 2G e 3G, compactação de equipamentos, reconfiguração da rede e substituição da rede de cobre por fibra ótica (85% mais eficiente no acesso do cliente). De acordo com um estudo de medição real, a tecnologia 5G é até 90% mais eficiente que a 4G em termos de consumo de energia por unidade de tráfego¹³.

- > Modelo (ESaaS – Energy Saving as a Service): estudos para avaliar a viabilidade de projetos para modernização, monitoramento e automatização de sistemas de climatização, substituição de baterias, entre outros.
- > Outras ações de eficiência energética: substituição de luminárias fluorescentes por tecnologia de LED, correção do fator de potência, instalação de sensores de presença e telemetrias, entre outras.

Somente em 2022, a Companhia implementou um total de 26 iniciativas de eficiência energética nas operações e nos escritórios, por meio das quais foi possível economizar 72 GWh, evitando, consequentemente, a emissão de mais de 3 mil tCO₂e para a atmosfera.

13. Para mais detalhes, consultar:

<https://www.nokia.com/about-us/news/releases/2020/12/02/nokia-confirms-5g-as-90-percent-more-energy-efficient/>
<https://www.ericsson.com/es/blog/3/2021/1/achieving-sustainability-with-energy-efficiency-in-5g-networks>.

Plano de Energia Renovável:

A Companhia busca pela diversificação e regionalização das fontes de geração, garantindo a confiabilidade do fornecimento. Para chegar em um consumo 100% renovável, combina a compra de energia incentivada do mercado livre com **projetos de geração distribuída**, e a compra de certificados i-RECs para os sites em que ainda não foi possível a conversão para um dos dois modelos iniciais.



Projeto de Geração Distribuída (GD):

Desde 2018, a Telefônica Brasil produz parte da própria energia por meio do modelo de geração distribuída, utilizando fontes renováveis de origem solar (61%), hídrica (27%) e de biogás (12%). Em 2022, chegou a um total de 48 usinas de energia renovável em funcionamento. Os investimentos no modelo de geração distribuída são realizados pelas empresas contratadas, com a contrapartida de uma parceria de longo prazo com a Telefônica Brasil de até 20 anos. Com todas as usinas operando, a Telefônica Brasil produzirá cerca de 711 mil MWh por ano de

energia, o suficiente para abastecer todo o consumo de uma cidade de até 300 mil habitantes.

Quando concluídas as 85 usinas do projeto, a geração distribuída responderá por aproximadamente 90% do consumo da Telefônica Brasil em baixa tensão, atendendo em torno de 30 mil unidades, entre lojas, torres, antenas, equipamentos de telecomunicações e escritórios. Além do benefício ambiental, por utilizar fontes renováveis e de baixo impacto, a medida também contribui para a redução dos custos de energia.

Os ganhos com esse modelo são amplos. Destinados ao abastecimento regional de energia, os sistemas de geração de **energia descentralizada** garantem a otimização da área do projeto, e como estão próximos dos pontos consumidores, contribuem para reduzir as perdas técnicas. O projeto de geração distribuída também contribui com a geração de empregos diretos e indiretos nas localidades e o desenvolvimento do entorno através da construção e operação das usinas.

Neutralização de emissões

O compromisso da Telefônica Brasil é reduzir no mínimo 90% as emissões de suas operações e toda a cadeia de valor até 2040, neutralizando no máximo 10% de emissões que sejam residuais restantes. A neutralização das emissões é importante para alcançar um equilíbrio entre as emissões produzidas pela Companhia e àquelas retiradas da atmosfera por meio da captura ou absorção do carbono.

Com a finalidade de compensar o impacto das emissões que ainda não foi possível evitar, a Telefônica Brasil irá ao mercado voluntário para comprar créditos de carbono e/ou desenvolverá projetos próprios de remoção de carbono, sempre verificados por terceira parte acreditada e cumprindo os critérios estabelecidos pela Companhia:

- **Projetos de absorção de carbono**, preferencialmente **baseados na natureza**, como reflorestamento, florestação ou restauração de ecossistemas, utilizando espécies vegetais nativas.
- Demonstração de critério de **adicionalidade**.
- Demonstração de **impacto de longo prazo**.

- **Projetos com cobenefícios ambientais e sociais**, que contribuam à medida do possível com o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹⁴, e que respeitem e considerem os direitos das comunidades locais e populações indígenas.
- **Projetos certificados** com padrões reconhecidos a nível nacional/internacional¹⁵ e verificados por uma terceira parte acreditada.
- Preferencialmente com alcance territorial **no Brasil**.

Com atuação em todos os estados do Brasil, a Telefônica Brasil irá priorizar projetos de créditos de carbono desenvolvidos no país, que apresentem grandes oportunidades no desenvolvimento de ações de mitigação em soluções baseadas na natureza. Um estudo¹⁶ realizado pela consultoria Waycarbon e a ICC Brasil destacou que o país tem grande potencial em suprir a demanda global do mecanismo de mercado do Artigo 6.4 do Acordo de Paris, podendo chegar a 28% da necessidade estimada de créditos de carbono (em torno de 4.300 MtCO₂e). Quando olhamos para o mercado voluntário, a oferta brasileira poderia cobrir até 48,7% da demanda global, de acordo com o estudo.

14. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos na Agenda 2030 das Nações Unidas, são o marco estratégico que orienta os compromissos da Telefônica Brasil com a sociedade e a proteção do meio ambiente, bem como com a contribuição para o desenvolvimento socioeconômico.

15. É importante que esses projetos sigam uma metodologia robusta validada por padrões internacionais, como por exemplo o Gold Standard, Verified Carbon Standard (VCS), American Carbon Registry (ACR), Climate Action Reserve (CAR) ou por esquemas nacionais reconhecidos.

16. Disponível em: https://conteudo.waycarbon.com/opportunidades-para-o-brasil-em-mercados-de-carbono-2022?utm_campaign=insights_waycarbon_2_estudo_icc_outubro_2022&utm_medium=email&utm_source=RD+Station.

No curto-médio prazo (até 2024, para escopos 1 e 2), a Telefônica Brasil utilizará créditos de carbono de redução de emissões do desmatamento e degradação, com o objetivo de ajudar a conter o desmatamento no Brasil e contribuir para a conservação da biodiversidade, além de créditos de remoção de emissões por meio de projetos de absorção. Os créditos a serem adquiridos até 2024 também devem seguir determinados critérios, que incluem: apoio a conservação e manejo florestal sustentável das florestas brasileiras; demonstração de adicionalidade; apresentar cobenefícios ambientais e sociais; e estarem certificados seguindo padrões reconhecidos e verificados por uma terceira parte acreditada.

O apoio a projetos que protegem as florestas é importante em um momento de transição para zero emissões líquidas. A SBTi¹⁷ recomenda que as empresas priorizem a proteção e melhoria dos sumidouros de carbono (terrestre, costeiro e marinho, etc.), investindo em ações de mitigação para além de sua cadeia de valor. Especificamente no Brasil, onde a maior parte das emissões é proveniente da mudança do uso da terra. Por isso, é de grande importância o apoio a projetos REDD+ (Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal).

Modelo da Cadeia de Valor

Principais Objetivos

39% de redução em emissões de CO₂ na cadeia de valor (escopo 3) até 2025, 56% até 2030 e 90% até 2040, tendo 2016 como ano base

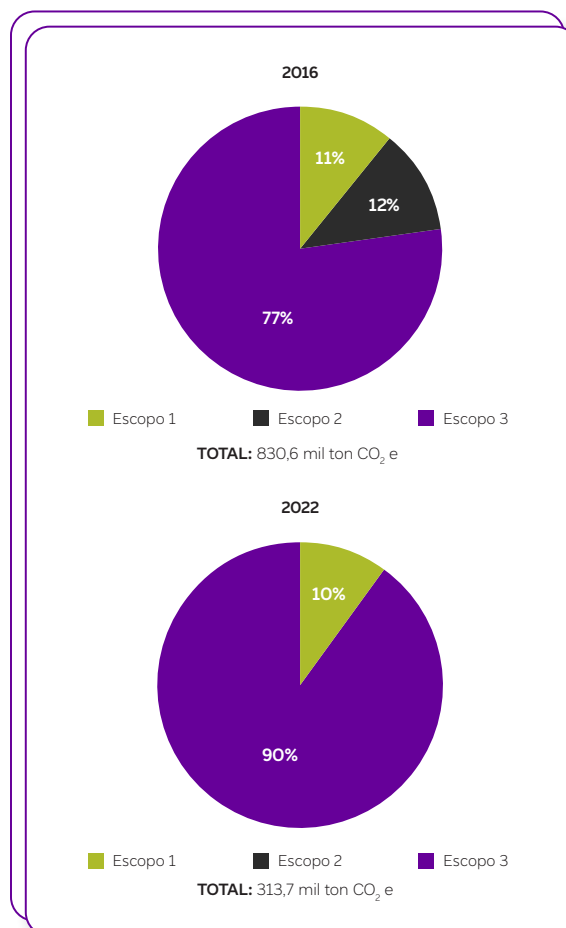
Incluir critérios de Ecodesign em 100% dos novos modelos de equipamentos com a marca Telefônica Vivo para clientes em 2025.

Incluir critérios de circularidade em 100% dos processos de compra de equipamentos eletrônicos de clientes B2B/B2C até 2025.

Restaurar 90% dos equipamentos de linhas fixas (modens e decoders) recolhidos dos clientes até 2024, além disso, reciclar 100% dos equipamentos que não podem ser reconicionados.

As emissões indiretas (escopo 3) ocorrem ao longo da cadeia de valor de uma organização, incluindo as emissões provenientes de fornecedores, clientes, uso de produtos vendidos, disposição de resíduos, entre outros. Como essas emissões ocorrem fora do controle direto das organizações, para reduzi-las é necessário cooperação e engajamento efetivo ao longo de toda a cadeia com parceiros e fornecedores.

Na Telefônica Brasil, dado o importante trabalho que estamos realizando na descarbonização do modelo operacional da Companhia e consequentemente redução das emissões de escopo 1 e 2, as emissões de escopo 3 têm se tornado cada vez mais relevante, o que em 2016 (ano base) representava 77% das nossas emissões, em 2022 passou a representar 90% das emissões totais. A compra de produtos e serviços é a principal fonte das emissões, representando mais de 60% de escopo 3, seguido por bens de capital com quase 20%. Portanto, a cadeia de fornecedores é onde concentram-se 80% das emissões de toda a cadeia de valor da Telefônica Brasil.



17. Disponível em: <https://sciencebasedtargets.org/resources/files/Net-Zero-Standard.pdf>.

Para atingir o objetivo de reduzir as emissões do escopo 3, a Telefônica Brasil atua junto a seus fornecedores com o propósito de levar informação, desenvolvimento e amadurecimento a toda a cadeia.

A cadeia de fornecimento da Telefônica Brasil é composta por empresas de diferentes regiões, tamanhos e segmentos, que fornecem desde aparelhos celulares e gadgets vendidos em lojas e site da Companhia, fornecedores de equipamentos mais pesados usados em infraestrutura de redes, como antenas e transmissores, até fornecedores de serviços, como consultorias e agências de comunicação.

Com uma cadeia de fornecimento tão heterogênea, a Telefônica Brasil realizou um profundo diagnóstico de todas as categorias de fornecedores para definir um escopo significativo em emissões e, por outro lado, inclusivo. De acordo com os princípios de isonomia e equidade, a Companhia teve como valor oferecer as mesmas oportunidades de desenvolvimento a todos os fornecedores de cada categoria selecionada.

Principais ações

Programa de Carbono na Cadeia de Fornecedores

Em 2021, a Telefônica Brasil deu um passo importante e estruturou o Programa Carbono na Cadeia de Fornecedores com o objetivo de engajá-los sobre os impactos das mudanças climáticas nos negócios e propor iniciativas de mensuração, gestão e redução de gases de efeito estufa (GEE). Entre 1.200 fornecedores, foram selecionadas 125 empresas das categorias mais intensivas em carbono: equipamentos eletrônicos (B2B e B2C), equipamentos de redes (energizados), materiais de rede (passivos) e serviços de rede, logística e transporte que usam muitos combustíveis. Esta seleção contempla 90% das emissões e 52% do spending com a cadeia de fornecedores.

A maior parte dos fornecedores, em torno de 75% diz respeito a empresas locais.

O programa de engajamento cobriu diversas etapas, começando por uma avaliação de maturidade de cada fornecedor referente a sua atuação no tema. Os resultados do diagnóstico mostraram que grande parte dos fornecedores (76%) não realizava o inventário, o que dificultava o estabelecimento de metas quantitativas sem ter um histórico de emissões, mas também a importância que teria esse programa no desenvolvimento da nossa cadeia de desenvolvimento.

Na sequência, o programa compreendeu uma série de webinars, nos quais promovemos uma jornada de conhecimento sobre emissões de carbono, desde um nível mais básico (sobre como elaborar um inventário) até um nível mais avançado, trazendo temas como riscos climáticos e transparência nos reportes.

Ao longo de 2022, a Telefônica Brasil trabalhou junto a esses fornecedores para construir compromissos voluntários em prol do combate às mudanças climáticas, onde diferentes níveis de compromissos foram apresentados, desde a elaboração do inventário de emissões até se tornarem Net Zero. Como resultado do Programa, 60% dos fornecedores envolvidos estão atuando pelo clima, o que representa 82% das nossas emissões provenientes de fornecedores. Todo o processo foi acompanhado por consultoria internacional especializada que deu suporte técnico na construção dos compromissos de maneira individualizada aos fornecedores.

Como a cadeia de fornecimento está em constante evolução, a Telefônica Brasil atua em um processo contínuo de desenvolvimento de seus fornecedores. O ciclo se inicia com a avaliação e seleção de fornecedores representativos em carbono, passa pelo estágio de engajamento e capacitação, identifica e mede o seu impacto de CO₂, depois trabalha junto a essas empresas no estabelecimento de metas voluntárias, seja em redução de emissões, uso de energia renovável ou compensação de carbono. Todo o processo terá uma engrenagem de sustentação por meio do monitoramento da evolução de cada fornecedor nas etapas de cadastro e renovação para novas concorrências.

CICLO CONTÍNUO DE ENGAJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

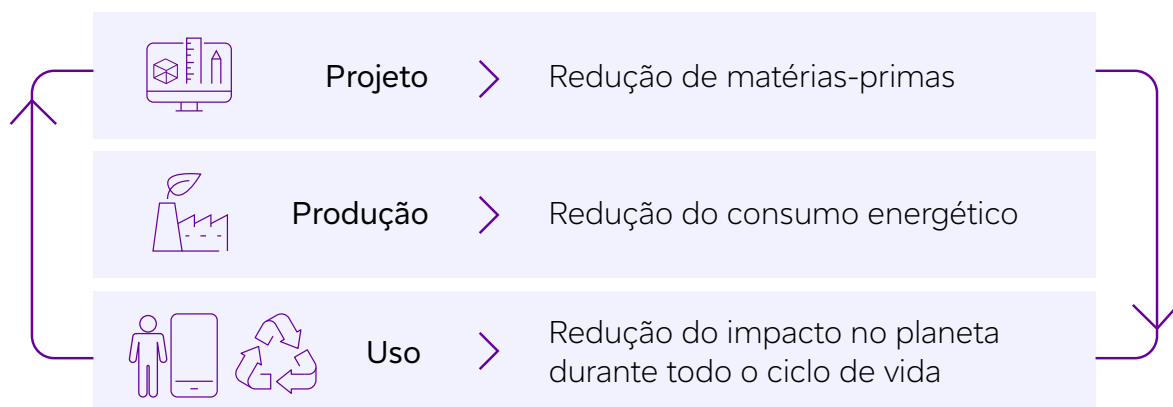


A partir de 2021, os fornecedores mais relevantes em termos de emissões foram convidados para participar do programa CDP Supply Chain, que visa coletar informações de fornecedores relacionadas às mudanças climáticas, incluindo a medição e gestão das emissões de gases de efeito estufa, a implementação de práticas de redução e adoção de energias renováveis. Além disso, o programa fornece uma plataforma para que as empresas compartilhem melhores práticas, aprendam uma com as outras e promovam colaboração na redução das emissões de CO₂. Em resumo, o programa CDP

Supply Chain promove a transparência, o engajamento e ação coletiva em relação às mudanças climáticas na cadeia de suprimentos. Em 2022, 50 fornecedores da Telefónica Brasil, representando 66% das emissões da cadeia de suprimentos foram convidados a responder ao questionário do CDP sobre mudanças climáticas.

A cadeia de suprimentos é viva e está em constante atualização. Para 2023, esperamos cobrir 90% das emissões da nossa cadeia de fornecimento, com fornecedores participando do programa CDP Supply Chain.

Ecodesign de Produtos e Serviços



O Ecodesign ajuda a reduzir o uso de matérias-primas na fabricação, o consumo de energia do produto e as emissões associadas tanto aos processos de produção, quanto à fase de utilização dos produtos.

A Telefónica Brasil, trabalha em conjunto com os seus fornecedores para introduzir medidas de Ecodesign nos produtos, incentiva que priorizem a avaliação de todo o ciclo, considerando a preservação dos recursos naturais, como a água e energia elétrica, além da redução do uso de plásticos de vida única. O Half SIM Card é um exemplo de Ecodesign que atingiu uma redução do plástico utilizado em 50%.

Novos modelos baseados na digitalização também contribuem para eliminar o uso de materiais, como o eSIM, lançado em 2021 para empresas de forma inovadora. A migração 100% digital do chip tradicional para a tecnologia eSIM ocorre de forma totalmente remota. Em 2022, foram realizadas mais de 88 mil migrações. Sem a necessidade do chip físico, reduzimos a utilização de plástico das embalagens e também a emissão de carbono no deslocamento desses materiais. Além disso, vale destacar a praticidade ao ativar ou transferir as linhas, a segurança e a própria conservação do chip.

Como objetivo, a Telefónica Brasil visa incorporar critérios de Ecodesign para todos os novos modelos de equipamentos que vão para a casa de clientes com a marca da Companhia em 2025. Para isso, trabalha em conjunto com os seus fornecedores incentivando a priorização da avaliação de todo o ciclo, considerando a preservação dos recursos naturais, como a água e energia elétrica, além da redução do uso de plásticos de vida única.

Compras sustentáveis

Sendo 82% das emissões de escopo 3 da Telefónica Brasil provenientes de fornecedores, trabalhar com empresas que tenham estratégias de descarbonização definida tem um impacto positivo na redução das emissões associadas às suas compras de bens e serviços.

Por isso, a Telefónica Brasil vem incorporando em seu processo de compras novos requisitos sobre mudanças climáticas, para o qual solicita a seus fornecedores

estratégicos, que estabeleçam metas de redução de emissões alinhadas com a iniciativa Science Based Targets (SBTi). Designadamente, esses fornecedores relevantes em emissões, devem apresentar o compromisso de desenvolver metas de redução com base científica ao SBTi dentro de 6 meses após assinatura de contrato, bem como a concluir sua validação com o SBTi dentro dos prazos do programa.

Além disso, a Telefónica Brasil incorpora progressivamente critérios ambientais e de economia circular na aquisição de equipamentos eletrônicos. Em 2022, estabelecemos os critérios que permitem avaliar a reparabilidade, reciclabilidade, durabilidade e a capacidade de atualização dos equipamentos adquiridos. O objetivo é que 100% dos processos de compra de equipamentos eletrônicos incluam esses critérios de circularidade até 2025.

Prolongamento da vida útil de materiais e equipamentos

A economia circular implementada ao modelo de negócio pode impulsionar práticas sustentáveis que favorecem o meio ambiente, sendo essencial para o enfrentamento das mudanças climáticas e perda da biodiversidade, além de ser muito rentável e inovadora por reduzir a vulnerabilidade empresarial frente às flutuações ou escassez na oferta de insumos e materiais.

Com o objetivo de recondicionar e reutilizar 90% dos equipamentos fixos (modems e decoders) que são recolhidos da casa dos clientes até 2024, a Telefónica Brasil pratica a reforma e o reaproveitamento de equipamentos e materiais antes de seu descarte, quando podem ser reintroduzidos na cadeia de abastecimento da Companhia.

Só em 2022, foram reconicionados cerca de 1,2 milhão desses aparelhos, que voltam para a casa dos clientes em perfeitas condições de uso, evitando a emissão de mais de 97 mil toneladas de CO₂, associadas à fabricação de novos equipamentos. Considerando os últimos sete anos, a Telefónica Brasil recuperou mais de 8,5 milhões de modems e decodificadores. Para esse processo, é oferecido aos clientes a opção de agendar a coleta domiciliar ou a devolução em loja dos aparelhos usados, por meio do call center, de formulários web ou de seu sistema de inteligência artificial (Aura).

O reparo e a reutilização dos equipamentos da Telefônica Brasil contribuem para uma economia circular e para a redução de emissões de escopo 3, diminuindo a necessidade pela compra de novos equipamentos, reduzindo o impacto que seria gerado em todo o ciclo produtivo desse novo aparelho, desde a matéria até o transporte desse novo produto aos centros de distribuição.

Quando o reparo e a reutilização não são possíveis, os equipamentos são repassados para uma empresa parceira da Telefônica Brasil, que coleta, transporta, armazena, separa os diferentes materiais – metais ferrosos, não ferrosos, baterias, vidros, plásticos, entre outros – e realiza a reciclagem. Nesta última etapa, os materiais são transformados em matérias-primas e podem ser reutilizados pela indústria. O que não pode ser reaproveitado vira fonte de energia.

A reciclagem dos resíduos eletrônicos evita a necessidade de extrair novos recursos, pois permite a recuperação de materiais cada vez mais escassos em nosso planeta, reduzindo a necessidade de extração de matéria-prima e poupando energia. Contribuindo para a redução das emissões em toda a cadeia de valor. Do total de resíduos eletroeletrônicos gerados na operação da Telefônica Brasil, mais de 98% são reciclados.

Modelo Comercial

Principais Objetivos

- | Ampliar o portfólio e a representatividade de produtos com o selo Eco Smart para clientes B2B.
- | Incorporar critérios de sustentabilidade ao poder de decisão dos clientes.
- | Recondicionar aparelhos celulares, incentivando a sua reutilização.
- | Ampliação do 5G, resultando em mais eficiência energética.

A era da tecnologia avança rapidamente, trazendo consigo inovações como a inteligência artificial, a computação em nuvem, a conectividade 5G e a Internet das Coisas (IoT), que prometem causar grandes transformações nos próximos anos. Essa revolução digital apresenta um enorme potencial para impulsionar a economia, ao mesmo tempo em que reduz significativamente o consumo de energia e

o desperdício de recursos em diversos setores. Além disso, ela oferece suporte à saúde global, à sustentabilidade e aos objetivos econômicos, permitindo uma rápida mudança por meio de novos modelos de negócios.

Conforme indicado por um estudo realizado pela iniciativa Exponential Roadmap, o avanço das tecnologias digitais pode contribuir significativamente para a redução das emissões em outros setores. Nos campos de energia, indústria, agricultura, construção e transporte o estudo aponta que as soluções digitais têm o potencial de diminuir em 15% as emissões geradas pelo consumo de combustíveis até 2030, e de até 35%, considerando outros fatores impactados. Isso se deve à capacidade dessas soluções em influenciar os consumidores, nas decisões empresariais e na transformação dos sistemas. O estudo enfatiza que a revolução digital e o progresso das tecnologias da informação são elementos cruciais para a transição rumo a modelos de negócios disruptivos que integram sustentabilidade, eficiência de recursos, economia circular e ações climáticas em suas operações.

Na Telefônica Brasil, estamos comprometidos em auxiliar nossos clientes na descarbonização de suas atividades, utilizando a transformação digital e a conectividade como fatores-chave para o uso eficiente de recursos e promoção da sustentabilidade. Fornecendo informações sobre os benefícios ou atributos ambientais de nossos produtos e serviços para que os clientes possam identificar como a compra de tecnologia ajudará a promover as próprias metas de sustentabilidade.

Principais Ações

Conectividade

A conectividade é o primeiro passo para acessar o mundo digital. É o serviço core que oferecemos diretamente aos nossos clientes e que está presente na maioria das nossas soluções digitais mais avançadas.

Nossa estratégia se concentra na otimização da nossa rede através da eficiência energética, energias renováveis e tecnologias avançadas, como fibra óptica substituindo o cobre (85% mais eficiência no consumo de energia) e 5G (até 90% mais eficiente que o 4G em termos de consumo de energia por unidade de tráfego). Em 2022, houve a chegada efetiva do 5G ao Brasil, tornando a Telefónica Brasil protagonista do futuro dessa tecnologia. A ativação da quinta geração, na frequência 3.5 GHz, para redes móveis já é realidade nas 27 capitais, cidades que representam juntas 24% da população brasileira. Em 2023, a tecnologia chegará em mais localidades, revolucionando diversos setores da indústria brasileira, como o agronegócio. Nesse sentido, a Telefónica Brasil atenderá à crescente demanda por conectividade, acelerando o ecossistema digital, utilizando toda sua experiência e liderança de mercado para entregar soluções para as pessoas e as empresas, com todo o potencial que só o 5G permitirá.

Com essas ações, a Companhia pode oferecer uma rede robusta, segura, estável e cada vez mais sustentável e baixa em carbono para responder à crescente demanda por dados, permitindo a adoção de ações que favoreçam a redução das emissões de CO₂ como teletrabalho, migração de serviços e servidores na nuvem, educação e saúde remotamente, entre outros.

Vida Conectada

Graças à conectividade, nossos clientes do segmento residencial podem utilizar aplicativos ou serviços on-line que permitem transformar suas ações diárias em ações mais sustentáveis como: teletrabalho, formação remota, realização de chamadas áudio/vídeo, car sharing, utilização de aplicações de navegação por satélite, acesso em tempo real a aplicativos de transporte público, hospedagem compartilhada, compras on-line e serviços bancários on-line.

Para conhecer o perfil de utilização destas aplicações e a adoção de novos hábitos mais sustentáveis, como por exemplo a redução de deslocamentos, em 2022 lançamos uma pesquisa a mais de 3.300 clientes na Espanha, no Brasil e na Alemanha. Com os dados obtidos, desenvolvemos uma metodologia que nos permite quantificar as emissões de CO₂ que são evitadas graças ao uso de nossa conectividade e aplicativos digitais por clientes B2C.

As principais conclusões desta pesquisa foram que as aplicações digitais com maior utilização são as chamadas de áudio/vídeo, as compras on-line e os serviços bancários on-line. Todos eles permitem reduzir ou eliminar deslocamentos diários ou viagens de maior distância, facilitando o teletrabalho, a formação a distância e o acesso a serviços on-line. Isso implica uma redução no consumo de combustível desses veículos que não são mais usados e, portanto, nas emissões de GEE derivadas.

Nossos clientes também usam aplicativos para compartilhamento de carros e acomodações – opções menos poluentes que os tradicionais, aplicativos de transporte público que fornecem informações em tempo real incentivando seu uso ou aplicativos de navegação por satélite que fornecem informações sobre as rotas mais eficientes.

Através de uma metodologia desenvolvida com o apoio da Carbon Trust, fomos capazes de converter as eficiências energéticas, operacionais ou materiais, geradas pelos serviços implementados, em emissões de CO₂ que deixaram de ser geradas (emissões evitadas). Calculando, dessa forma, que em 2022 nossos clientes evitaram 23,6 milhões de toneladas de CO₂, utilizando nossos serviços de conectividade de banda larga e móvel no segmento do B2C, e dos serviços digitais. Isso demonstra a capacidade das novas tecnologias de acelerar a transformação da economia para um modelo mais sustentável.

Selo Eco Smart

Utilizando como base sua rede que funciona 100% com energia renovável e de baixa emissão de CO₂, a Telefónica Brasil oferta aos clientes B2B soluções baseadas em Conectividade, Internet das Coisas (IoT), Cloud, Big Data ou 5G, que favorecem a transformação digital e proporcionam benefícios ambientais significativos em suas atividades ou processos produtivos. Isso inclui a otimização do uso de recursos, impulsionando a transição para modelos de economia circular e a redução de emissões. O Selo Eco Smart identifica os benefícios ambientais que os produtos possuem, permitindo que os clientes incorporem critérios de sustentabilidade às suas decisões de compra. Como resultado, os clientes conseguem desenvolver seus negócios de maneira mais eficiente e sustentável, melhorando sua competitividade no mercado.

O Selo Eco Smart é **verificado pela AENOR (Associação Espanhola de Normalização e Certificação)** o que garante a confiabilidade nos benefícios ambientais mapeados em

cada solução e ajuda nossos clientes a identificar como a digitalização pode tornar sua organização mais eficiente e sustentável.

O selo dispõe de quatro variações, que representam diferentes benefícios ambientais: eficiência energética, redução do consumo de água, redução das emissões de CO₂ e economia circular.

Eficiência Energética

Serviços que permitem ao cliente controlar e gerir a energia das instalações e/ou equipamentos, reduzindo o seu consumo de energia e/ou combustíveis.

Gestão de Frotas, serviços de gestão de frotas que permitem a economia de combustível.

Serviços em nuvem, que reduzem o consumo de energia do cliente em plataformas ou servidores em data centers altamente eficientes.

Redução do consumo de água

Medidores inteligentes de água em instalações ou edifícios, ou aplicados a serviços como o gerenciamento de irrigação em cidades ou na agricultura, que reduzem o consumo de recursos hídricos.

As **soluções Smart Agro** promovem a digitalização no setor agrícola e melhoram a tomada de decisões com base em dados de safra e parâmetros ambientais, para otimizar o uso de recursos, principalmente de água na irrigação, como também fertilizantes, produtos fitossanitários ou pesticidas.

Redução de emissões de CO₂

Soluções de Digital Workplace, permitem o trabalho remoto e híbrido podendo reduzir os deslocamentos dos colaboradores ao local de trabalho.

Sensores de qualidade do ar e uso de Big Data sobre os dados obtidos (poluição ambiental e tráfego) para prever níveis de poluição e implementar medidas para melhorar a qualidade do ar e reduzir as emissões de CO₂.

Economia circular

Serviços que permitem monitorizar os equipamentos/ativos e fornecer informações sobre o seu estado de funcionamento, otimizando a manutenção, evitando quebras e, portanto, prolongando sua vida útil.

Produtos e serviços que otimizam os processos produtivos, reduzindo o consumo de matéria-prima ou minimizando perdas

A inclusão de recursos tecnológicos de blockchain, em muitos dos exemplos mencionados, fornece melhorias na rastreabilidade, transparência e segurança, permitindo formas mais rápidas e eficientes de fazer as coisas, promovendo assim a economia circular.

Selo Eco Rating

A Telefónica Brasil foi pioneira ao trazer o Selo Eco Rating para o país, ainda em 2016, e oferecer aos clientes a opção por um consumo mais sustentável. Esta iniciativa mede o impacto ambiental dos telefones celulares ao longo de todo o ciclo de vida, através de uma metodologia que atribui uma pontuação (entre 1 e 100) para cada dispositivo, sendo que quanto maior a sua pontuação, mais sustentável é o aparelho. A etiqueta também mostra informações adicionais sobre:

- > **Durabilidade:** o quanto é robusto o aparelho, incluindo a duração da bateria e o período de garantia do celular e seus componentes.
- > **Reparabilidade:** facilidade com que o smartphone pode ser reparado, além do design e suporte oferecido para aumentar a vida útil do dispositivo.
- > **Reciclabilidade:** abrange como os componentes do dispositivo podem ser recuperados e desmontados, as

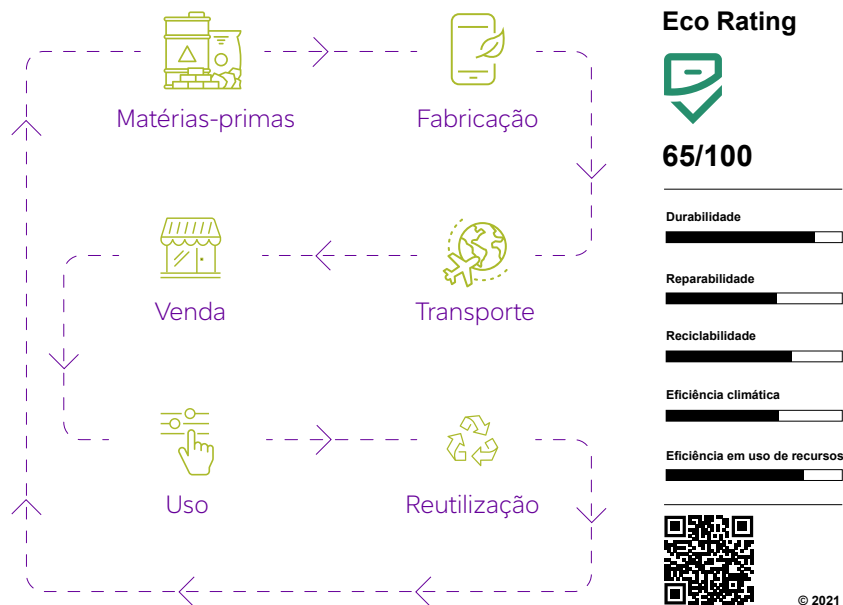
informações fornecidas para permitir isso e como seus materiais podem ser reciclados.

- > **Eficiência:** quantidade de emissões de gases de efeito estufa durante todo o ciclo de vida do smartphone.
- > **Eficiência no uso de recursos:** quantidade de matéria-prima escassa exigida para fabricar o aparelho e o impacto no esgotamento de recursos naturais.

No Brasil, a iniciativa conta com a adesão dos fabricantes Motorola, Samsung e OPPO. Grande parte do portfólio de smartphones, cerca de 50 modelos disponíveis nos canais de venda Vivo – loja on-line e lojas físicas – já possuem a classificação.

Entre os principais objetivos estão: ajudar os clientes a incorporarem critérios de sustentabilidade em suas decisões de compra e **incentivar os fabricantes a reduzir o impacto de seus dispositivos uma vez que a performance ambiental fica em evidência com o selo.**

Eco Rating



A Telefónica Brasil continua trabalhando para engajar os demais fabricantes a reduzir os impactos ambientais de seus dispositivos. Em 2022, 71% do catálogo de celulares ofertado aos clientes já contam com este sistema.

A divulgação do Selo Eco Rating é feita por meio de ações em lojas e pelo site da Vivo. Todo o time de lojas está orientado para auxiliar o consumidor no momento da escolha. Para visualizar a nota do smartphone, basta acessar o site e selecionar o aparelho desejado.

Troca e reciclagem de celulares

A reutilização e reciclagem de aparelhos celulares usados **reduz o consumo de energia e de recursos** evitando a fabricação de novos equipamentos. Por isso, a Telefónica Brasil oferece a seus clientes a opção de troca de aparelhos celulares, através do programa Vivo Renova. O programa incentiva a reutilização dos celulares, aumentando o tempo de vida útil dos aparelhos.

Para incentivar a troca desses aparelhos, a Telefónica Brasil, oferece descontos aos clientes que entregam seus aparelhos usados na compra de novos smartphones.

Os aparelhos devolvidos são avaliados de acordo com o modelo e estado de conservação, restaurados e comercializados por uma empresa parceira. Em 2022, foram coletados mais de 124,8 mil celulares e, desde o início do programa (2013), já foram reutilizados cerca de 770 mil celulares.

No Brasil, são mais de 2 milhões de toneladas de resíduos eletrônicos gerados anualmente, sendo que menos de 3% desse volume é reciclado. Diante desse cenário, o programa Recycle com a Vivo da Telefónica Brasil impulsiona em todo o país a conscientização sobre o descarte ambientalmente adequado dos resíduos eletrônicos, garantindo que todo o material coletado seja reciclado e reintroduzido novamente no ciclo produtivo.

O programa recolhe resíduos pequenos, como aparelhos celulares, acessórios cabos, carregadores, fones, baterias e pilhas usadas de qualquer modelo, de qualquer operadora, por meio de lixeiras disponíveis em todas as nossas lojas no país. Em 2022, 11,3 toneladas de lixo eletrônico foram coletados. O programa como um todo já recolheu mais de 5,2 milhões de itens, dando a destinação adequada a mais de 139 toneladas de resíduos.

Modelo Financeiro

Objetivos

Seguir com investimentos em infraestrutura mais eficiente, com a substituição do cobre pela fibra, e apostando na geração de eficiência e modernização através do modelo (ESaaS – Energy Saving as a Service).

Implementar novos instrumentos para internalizar o preço interno do carbono a partir de 2023.

Seguir as exigências nacionais e internacionais quanto a publicação do impacto de mudanças climáticas no negócio.

Descarbonizar a economia mundial é urgente e crucial para evitar maiores desastres e perda de riqueza neste século, de acordo com o estudo¹⁸ da consultoria Boston Consulting Group (BCG) chamado “Seizing Brazil’s Climate Potencial”. O custo de uma transição para um planeta Net Zero vai requerer o investimento de 100-150 trilhões de dólares nas próximas 3 décadas, sendo que o Brasil é visto a frente no oferecimento de soluções climáticas concretas com possibilidade de atração de investimento da escala de 2-3 trilhões de dólares até 2050. Dentre os fatores que colocam o Brasil nessa posição, a BCG destaca o potencial em reflorestamento e proteção das florestas (com aproximadamente 10% do potencial de mitigação de soluções baseadas na natureza do mundo) e também a grande presença de fontes renováveis de energia na matriz do país (85% versus 26% no mundo), além de potenciais nas áreas de agricultura sustentável e produtos industriais verdes.

Em linha com o potencial do país, a Telefônica Brasil está realizando ações em direção a uma economia descarbonizada, aproveitando e diversificando as ferramentas disponíveis para acompanhar esse processo de maneira financeiramente viável.

Ações chave

Investimento em eficiência de infraestrutura

Como forma de integrar sua estratégia de sustentabilidade em sua estratégia de negócios, a Telefônica Brasil decidiu vincular financiamentos a compromissos ESG relevantes para a Companhia, partes interessadas e o contexto social, econômico e geográfico em que opera.

Reconhecendo sua responsabilidade conjunta de defender o mercado financeiro sustentável para realizar os esforços necessários para a transição para uma economia sustentável, a Telefônica Brasil decidiu criar o documento Sustainability-Linked Financing Framework¹⁹ (the “Framework”). Esse documento possibilita que a Companhia alinhe sua estratégia financeira, sua missão e seus objetivos/metapas de sustentabilidade, além de facilitar a canalização de recursos de investidores institucionais e clientes em investimentos que contribuem para uma economia de baixo carbono, e também de permitir que a Companhia promova o desenvolvimento global do mercado financeiro sustentável.

Para a seleção dos KPIs e metas, a Telefônica Brasil realizou um estudo para avaliar os temas de maior potencial para a sociedade e de importância estratégica para a Companhia em duas dimensões, ambiental e social, considerando os aspectos: dupla materialidade, vínculo com a estratégia, tendências ESG, adicionalidade e importância para o mercado e especialistas em Sustentabilidade. Nesse contexto, não foram considerados temas ESG com avanços consolidados nos últimos anos, como Energias Renováveis e Gestão de Resíduos Eletrônicos, ou que tenham objetivos regulatórios ou mercadológicos, como expansão de rede, por já estarem vinculados a mecanismos internos e externos que os impulsionam na Companhia. Assim, a Telefônica Brasil optou por selecionar KPIs e metas que transmitam aos stakeholders como a Companhia deseja atingir seus objetivos a partir de uma equipe diversificada e inclusiva e de **processos pautados por uma economia de baixo carbono.**

18. Disponível em: <https://web-assets.bcg.com/45/e6/345b6c554c5fbc5155cc86b3ce8a/brazil-climate-report-sept-15.pdf>.

19. Disponível em: https://ri.telefonica.com.br/pt/esg/relatorios-de-sustentabilidade#tipo_39.

Em 2022, a Telefônica Brasil realizou a emissão de R\$ 3,5 bilhões em Sustainability-Linked Bonds (SLBs), seu primeiro instrumento de dívida vinculado ao atingimento de metas ESG. Os compromissos, até 2027, preveem, no pilar ambiental, a redução de 40% das emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1) em relação a 2021 – em linha com a jornada de descarbonização até zero emissões líquidas. Na esfera social, a Telefônica Brasil propõe atingir um indicador maior ou igual a 30% de negros em cargos de liderança. Os recursos são, integralmente, utilizados para reforço de caixa, atendendo aos negócios de gestão ordinária da Companhia. Atualmente os investimentos da Telefônica Brasil estão principalmente voltados a tecnologias de crescimento com foco na expansão de Fibra e 5G, as quais resultam em eficiência energética para a Companhia.

Para seguir apostando na modernização e eficiência das operações, a Telefônica Brasil desde 2021 vem adotando também a análise de projetos sob o modelo (ESaaS – Energy Saving as a Service). Esse modelo consiste em um acordo entre a Companhia e um fornecedor especializado que desenha a solução, investe, realiza a manutenção e assegura a economia de energia. As ações abrangem diversas iniciativas como a substituição dos sistemas de ar condicionado (com consequentes ganhos na redução de emissões fugitivas), baterias e iluminação, sendo que o serviço é pago ao fornecedor a partir da economia gerada com as medidas implementadas. Com este modelo, a Telefônica Brasil pode contar com o investimento e a experiência de terceiros, o que lhe permite manter os investimentos no core business, reduzindo energia e gerando economia de OPEX.

Além do modelo ESaaS, a Telefônica Brasil também destina parte do seu CAPEX à implantação de projetos que resultam em eficiência energética, reduzindo o impacto do consumo de energia. Somente em 2022, foram investidos cerca de R\$ 5,7 milhões em iniciativas que trazem essa eficiência para a Companhia.

Por fim, a Telefônica Brasil está contribuindo para o alinhamento às melhores práticas de finanças sustentáveis, incluindo os avanços internacionais como a taxonomia europeia.

Precificação de carbono

Estabelecer um preço interno do carbono é uma das formas mais eficazes que as empresas têm para fazer a gestão de riscos e oportunidades associados à redução de suas emissões e, assim, internalizar os custos derivados, permitindo o financiamento eficiente de sua transição para uma economia de baixo carbono.

Dessa perspectiva, a Telefônica Brasil está trabalhando em conjunto com o grupo para estabelecer um preço interno do carbono como alavanca para ajudar na jornada até zero emissões líquidas em 2040. O preço interno do carbono ajudará a Companhia a tomar melhores decisões de investimento e na compra de equipamentos que influenciam no alcance e na melhoria de seus objetivos de redução de emissões.

Atualmente, a Telefônica Brasil já possui uma instrução para incorporar um preço-sombra nas decisões de compra de equipamentos que consomem energia (elétrica e/ou combustíveis), bem como equipamentos que contêm gases refrigerantes. Essa instrução corporativa, chamada Instrução de Compras de Baixo Carbono, orienta sobre a necessidade de se calcular o Custo Total de Propriedade (TCO - Total Cost of Ownership) desses equipamentos incluindo os custos do carbono, possibilitando direcionar as decisões do processo de compra para tecnologias e equipamentos mais eficientes e com menor pegada de carbono. Com essa estratégia, a Companhia busca evitar futuras emissões de CO₂ sendo o financiamento realizado via CAPEX.

Em paralelo, está em avaliação o desenvolvimento de uma taxa interna sobre emissões de GEE, que poderá gerar receita para que a Telefônica Brasil compre créditos de carbono e/ou financie projetos próprios de remoção de carbono, que ajudem a neutralizar suas emissões, começando pelos escopos 1 e 2 a partir de 2025. Essa iniciativa afeta as áreas operacionais da Companhia, responsáveis pela geração das emissões, sendo seu financiamento através de OPEX.

Divulgação do impacto das mudanças climáticas no negócio

As empresas devem estar atentas sobre como as mudanças climáticas podem afetar sua gestão financeira, conhecendo o custo associado e os benefícios/economias obtidas com uma gestão adequada. A avaliação da necessidade de investimento para a continuidade dos negócios em uma economia descarbonizada, bem como as oportunidades de mercado, é de extrema importância tanto no curto quanto no médio e longo prazo.

Apesar de atualmente não existir exigências que obriguem as empresas a reportar o impacto das mudanças climáticas em suas demonstrações financeiras no Brasil, existem movimentos caminhando nesse sentido no âmbito da SEC (Securities and Exchange Commission) e da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para empresas de capital aberto, principalmente após o lançamento do IFRS S2 Climate-related Disclosures.

Dado a esse contexto e ao crescente interesse dos investidores em assuntos sobre clima, a Telefônica Brasil está identificando quais são os potenciais custos, benefícios e economias de sua atividade ligados às mudanças climáticas. O compromisso da Companhia é acompanhar as principais regulamentações nesse sentido de forma a estar preparada para atendê-las, a fim de fornecer informações transparentes a seus grupos de interesses.

Atualmente, a Telefônica Brasil já reporta em seu release de Resultados Trimestrais uma visão de receitas relacionadas a produtos e serviços digitais B2B que possuem benefícios ambientais e de baixo carbono. De acordo com a metodologia Eco Smart, a maioria desses produtos e serviços se enquadra nas atividades que podem contribuir para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, pois ajudam os clientes a se tornarem mais eficientes ao mesmo tempo em que descarbonizam a economia. Em 2022, a Telefônica Brasil atingiu um faturamento de R\$ 1,6 bilhão com produtos e serviços Eco Smart que favorecem a eficiência energética e as mudanças climáticas e estão alinhados com o objetivo de conter o aumento da temperatura global em 1,5 °C. Em 2022, os clientes da Companhia evitaram cerca de 23,6 mil toneladas de CO₂ com as soluções oferecidas, demonstrando

o potencial da conectividade e dos serviços digitais para reduzir as emissões de CO₂, além de acompanhar as mudanças para modelos mais sustentáveis.

Modelo de Governança

A transparência e a integridade na gestão das mudanças climáticas por parte das empresas são alguns dos princípios que se tornam cada vez mais relevantes na divulgação de seus compromissos e, de acordo com as recomendações do TCFD, é fundamental que as empresas tenham definidos seus mecanismos de governança para atribuir responsabilidades aos diferentes órgãos de administração e garantir o cumprimento dos objetivos definidos no plano de ação climática.

A Telefônica Brasil integra os temas de sustentabilidade em sua cultura organizacional, sendo que os temas de meio ambiente e as mudanças climáticas são assuntos transversais a toda a Companhia, compondo um dos seis eixos dentro do pilar estratégico #VivoSustentável.

Mecanismos de governança

A estratégia de energia e mudanças climáticas faz parte do Plano de Negócio Responsável (PNR) da Companhia, cujos indicadores e metas são monitorados e aprovados pelo Conselho de Administração, por meio do reporte do Comitê de Qualidade e Sustentabilidade, o qual se reúne ordinariamente, duas vezes ao ano e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente do Comitê.

Dentre outras competências, esse comitê é responsável por avaliar e monitorar a adequação da estratégia de qualidade e sustentabilidade da Companhia, bem como propor melhorias quando forem encontradas oportunidades, além de examinar, analisar e acompanhar, periodicamente, o PNR e os índices de sustentabilidade da Companhia, recomendando eventuais ações quando forem identificadas oportunidades. Os objetivos ambientais, de mudanças climáticas e zero emissões líquidas estão inseridos no PNR, que agrega todas as metas e objetivos ESG.

No pilar ambiental do PNR, o Comitê de Qualidade e Sustentabilidade acompanha o avanço dos planos de mitigação das mudanças climáticas e da meta de emissões de CO₂, bem como os Planos de Eficiência Energética e o Plano de Energias Renováveis que compõem a estratégia de adaptação às mudanças climáticas. O PNR inclui também oportunidades de mudanças climáticas, como metas relacionadas aos selos Eco Rating e Ecosmart, que demonstram para nossos clientes B2C e B2B, respectivamente, quão sustentáveis são nossos produtos e serviços.

Juntamente com a Diretoria de Sustentabilidade, o vice-presidente de Relações Institucionais e Sustentabilidade é responsável por reportar ao referido comitê em todas as reuniões, contando com o apoio, quando necessário, dos Diretores de Facilities, Manutenção ou Operações de Rede responsáveis pela execução dos planos de ação quanto à mitigação de emissões e gestão de riscos relacionados às mudanças climáticas.

Abaixo da Diretoria de Sustentabilidade, existe a Gerência Socioambiental, que possui um papel multifuncional interagindo com todas as áreas operacionais cujas atividades têm impacto nas emissões de carbono ou são impactadas pelas mudanças climáticas. Considerando a dispersão geográfica e a variedade de áreas envolvidas com as questões climáticas, é necessário consolidar e monitorar as atividades, os indicadores e os projetos por toda a Companhia. A gerência é responsável por impulsionar o cumprimento dos objetivos climáticos sob a perspectiva de redução de emissões, revisando e reportando KPIs às áreas internas e também externamente.

As atribuições ambientais na Vice-Presidência de Relações Institucionais e Sustentabilidade também visam fomentar o relacionamento e a atuação multissetorial com outros stakeholders, o que é fundamental para o enfrentamento de desafios globais como as mudanças climáticas. Essa estrutura é responsável por orientar e acompanhar a implantação do pilar estratégico #VivoSustentável em toda a Companhia e cadeia de valor.

Por fim, a Diretoria de Compras da Companhia também está envolvida na gestão das mudanças climáticas, sendo responsável por realizar compras baixas em carbono, principalmente através da compra de energia renovável e implementação do Custo Total de Propriedade (TCO).

Adicionalmente, 20% do bônus individual dos executivos e do programa de participação nos resultados dos funcionários estão ligados ao alcance das metas ESG relacionadas aos temas: experiência do cliente, redução de emissões de GEE, reputação e diversidade. A redução de emissões representa 5% dentro dos 20% atribuídos aos KPIs não financeiros, e consideram metas anuais (de curto prazo). Em 2022, foi anunciado um Novo Plano de Incentivo de Longo Prazo, que inclui a expectativa do direito ao recebimento do valor integral correspondente a um determinado número de unidades representativas de ações de emissão da Companhia na remuneração variável dos executivos (diretores estatutários e/ou diretores empregados), tendo indicadores de mudanças climáticas entre os critérios de avaliação – 10% da remuneração variável de longo prazo dos administradores executivos está ligada com a compensação/neutralização e redução das emissões de CO₂ para cumprir o objetivo da Telefônica Brasil²⁰ em 2025, estabelecendo um patamar mínimo de 90% de conformidade, abaixo do qual o Grau de Atingimento e o Coeficiente Multiplicador correspondente serão zero.

Políticas

A Telefônica Brasil possui diferentes políticas que guiam a Companhia na melhoria de seu desempenho ambiental e na concretização de seus objetivos climáticos, a curto, médio e longo prazo, tais como:

Política Ambiental

A Telefônica Brasil se compromete a proteger o meio ambiente, melhorar ecoeficiência interna e promover a transição para uma empresa descarbonizada, melhorando sua adaptação frente às mudanças climáticas e incorporando os riscos físicos e de transição na gestão da Companhia.

20. O objetivo intermediário da Telefônica Brasil é neutralizar as emissões dos escopos 1 e 2 a partir de 2025, por meio de soluções baseadas na natureza.

Política de Gestão Energética

Contempla a melhoria contínua em matéria de eficiência energética, o progresso no uso da energia de fontes renováveis, internalização do preço do carbono e colaboração ativa com fornecedores para reduzir as emissões de escopo 3, especialmente na cadeia de suprimentos e equipamentos de cliente.

Política de Sustentabilidade na Cadeia de Suprimentos

Estabelece os critérios mínimos de negócio responsável, que incluem questões ambientais, entre as quais estão as mudanças climáticas, com o objetivo de promover a redução de emissões na cadeia de suprimentos.

Engajamento das áreas internas

A Telefónica Brasil acredita que, para garantir a perenidade dos negócios, todas as decisões devem ser tomadas dentro de parâmetros que considerem o desenvolvimento sustentável e os impactos gerados para os stakeholders, para a sociedade e para o planeta. Por isso, é importante a construção de uma cultura organizacional que promova os aspectos ESG junto aos colaboradores.

A Companhia trabalha no desenvolvimento de campanhas, comunicações e engajamento com colaboradores ao longo do ano, abordando questões de impacto ambiental e consumo consciente. Por exemplo, durante a campanha do Mês do Meio Ambiente de 2022, foi realizada uma ação específica para cálculo de emissões de deslocamento casa-trabalho dos colaboradores e compensação das emissões calculadas através de créditos de carbono de proteção da floresta Amazônica. A ação estava dentro de um contexto mais amplo que buscava mostrar aos colaboradores o impacto das atividades do dia a dia no clima e a importância de reduzir as emissões.

A seguir, são apresentadas outras ações de importante impacto no engajamento e na formação dos colaboradores, das quais a Telefónica Brasil participa:

Compartilhando experiências: são organizados periodicamente workshops internos de maneira virtual, nos quais são compartilhados as melhores práticas dos operadores dos diferentes países do grupo em termos de eficiência energética e mudanças climáticas, com o objetivo de dar visibilidade a essas práticas para que possam ser replicadas localmente.

Workshop Global de Energia e Mudanças Climáticas: o Workshop do Grupo Telefónica, que ocorre desde 2009, é o ponto de encontro anual entre os líderes da transformação energética do Grupo Telefónica e as principais empresas parceiras colaboradoras nesse tema. Durante o evento, que reúne mais de 250 pessoas de todos os países em que o Grupo Telefónica tem presença, são apresentadas e compartilhadas as últimas iniciativas de eficiência energética, energia renovável e redução de emissões de carbono, além dos novos desafios estabelecidos na frente de mudanças climáticas em conjunto com diferentes áreas do Grupo Telefónica.

Prêmios de Energia e Mudanças Climáticas: estes prêmios reconhecem o trabalho dos colaboradores do Grupo Telefónica durante o ano para alcançar os objetivos de reduzir a pegada de carbono e liderar a digitalização responsável com o meio ambiente. Em 2022, a Telefónica Brasil ganhou o prêmio de melhor projeto na categoria escopo 3, com o Programa Carbono na Cadeia de Fornecedores.

Comunicação e reporte

A Telefónica Brasil é uma companhia de capital aberto com valores mobiliários listados na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3”) e na Bolsa de Valores de Nova York (“NYSE”). A governança corporativa direciona a estratégia de atuação da Companhia e a aplicação dos Princípios de Negócio Responsável com ética, transparência e respeito aos requisitos legais aplicáveis e à legislação pertinente ao mercado de capitais.

A transparência na prestação de contas e na divulgação de informações relevantes é uma das bases da atuação da Telefónica Brasil, que busca a divulgação de informações aos acionistas, ao mercado e aos demais públicos de interesse.

Nesse contexto, a Companhia é reconhecida pelo CDP e por outros índices de sustentabilidade como uma empresa líder global no combate às mudanças climáticas e em outras frentes relacionadas à sustentabilidade.



Composição da "A List" do questionário de Clima.



Nota A na iniciativa Supplier Engagement Leader pelo terceiro ano consecutivo.



Presentes no Índice CDP Brasil de Resiliência Climática (ICDPR70), que analisa a resiliência das empresas na transição para uma economia de baixo carbono.

ICO2B3



Índice Carbono Eficiente (ICO₂) da B3: nossas ações foram incluídas na carteira que lista as empresas com melhor eficiência de gestão das emissões de gases do efeito estufa.

Desde 2012, o inventário de emissões de GEE da Companhia é classificado como Selo Ouro no Registro Público de Emissões, plataforma desenvolvida pelo Programa Brasileiro GHG Protocol.

- Nona empresa do setor mais sustentável do mundo pelo ranking da S&P (CSA) e 3º ano consecutivo entre as empresas líderes em sustentabilidade no The Sustainability Yearbook da S&P.
- Estamos presentes nos índices ESG da S&P (América Latina, Mercados Emergentes e Global).

- Estamos presentes nos índices ESG da FTSE4Good (Mercados Emergentes e América Latina).

- Reconhecidos como uma das 100 empresas com melhor Governança Corporativa ESG no ranking da Merco e com melhor reputação do setor de telecomunicações no Brasil.

Além disso, a Telefônica Brasil segue as recomendações do TCFD para análise e reporte dos riscos e oportunidades das mudanças climáticas.

Alianças estratégicas

Um dos pilares da atuação climática da Telefônica Brasil são alianças estratégicas como parte do seu compromisso com a sociedade, trabalhando de maneira conjunta com outras empresas na mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Além disso, a Companhia também trabalha em parceria com outras empresas do setor de telecomunicações, colocando a digitalização nas prioridades da agenda política de mudanças climáticas e sustentabilidade ambiental a nível global.

Entre as ações, destacam-se a participação dos seguintes grupos de trabalho e associações:

CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável): trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio de articulação com governos e sociedade civil, que reúne mais de 80 grupos de negócios que operam no Brasil, responsáveis por 47% do PIB brasileiro. Representando o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) no Brasil, o CEBDS atua em diferentes câmaras temáticas, como água, biodiversidade e biotecnologia, energia e mudança climática, finanças sustentáveis e impacto social. Desde 2019, a Telefônica Brasil é associada ao CEBDS, participando dos grupos de discussão sobre clima e biodiversidade, dentre outros temas.

Compromissos construídos pelo CEBDS e endossados/assinados pela Telefônica Brasil:

- Neutralidade Climática.
- Líderes Empresariais pelo Clima.
- Carta de Apoio do Setor Empresarial ao Mercado Compulsório de Carbono Brasileiro.
- Compromisso Empresarial Brasileiro com a Biodiversidade.

Pacto Global da ONU: iniciativa para engajar empresas e organizações na adoção de dez princípios nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. No âmbito desta parceria, a Telefônica Brasil participa do Movimento Ambição Net Zero, iniciativa de aceleração que visa desafiar e apoiar empresas integrantes do Pacto Global da ONU para que estabeleçam compromissos em relação ao clima que sejam ambiciosos, baseados na ciência e integrados em

suas estratégias de negócio, tendo como base o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 (Ação Climática) e os objetivos do Acordo de Paris. O movimento defende a definição de metas baseadas na ciência como uma maneira poderosa de impulsionar entregas de impacto para a sociedade brasileira e por isso se propõe a trabalhar com setor empresarial brasileiro com compromissos individuais e ambições coletivas.

Participação em grupos de trabalho setorial sobre mudanças climáticas: cientes de que o trabalho coletivo pode ajudar o alinhamento de todas as empresas com os objetivos estabelecidos no Acordo de Paris, o Grupo Telefônica colabora ativamente com outras associações do setor de telecomunicações como o GSMA²¹ ou JAC²², em iniciativas comuns, para definir aspectos de quantificação de emissões de GEE, estabelecer objetivos ambiciosos de redução ou aumentar a ação climática na cadeia de suprimentos.

A JORNADA ATÉ ZERO EMISSÕES LÍQUIDAS

Patamar alcançado e visão de futuro

Desde 2015, a Telefônica Brasil diminuiu em 65% suas emissões totais, considerando os escopos 1, 2 e 3, tendo como objetivo atingir 90% de redução e zero emissões líquidas até 2040, considerando a neutralização das emissões residuais a partir da remoção de carbono da atmosfera (no máximo 10%). Para atingir esse objetivo, a Estratégia Climática da Telefônica Brasil é estruturada em um planejamento de curto, médio e longo prazo como apresentado neste documento.

Ainda nesta década, a Telefônica Brasil visa atingir zero emissões líquidas para as emissões diretas e indiretas de suas operações (escopos 1 e 2). Considerando esses escopos, em 2022 a Companhia atingiu o marco de

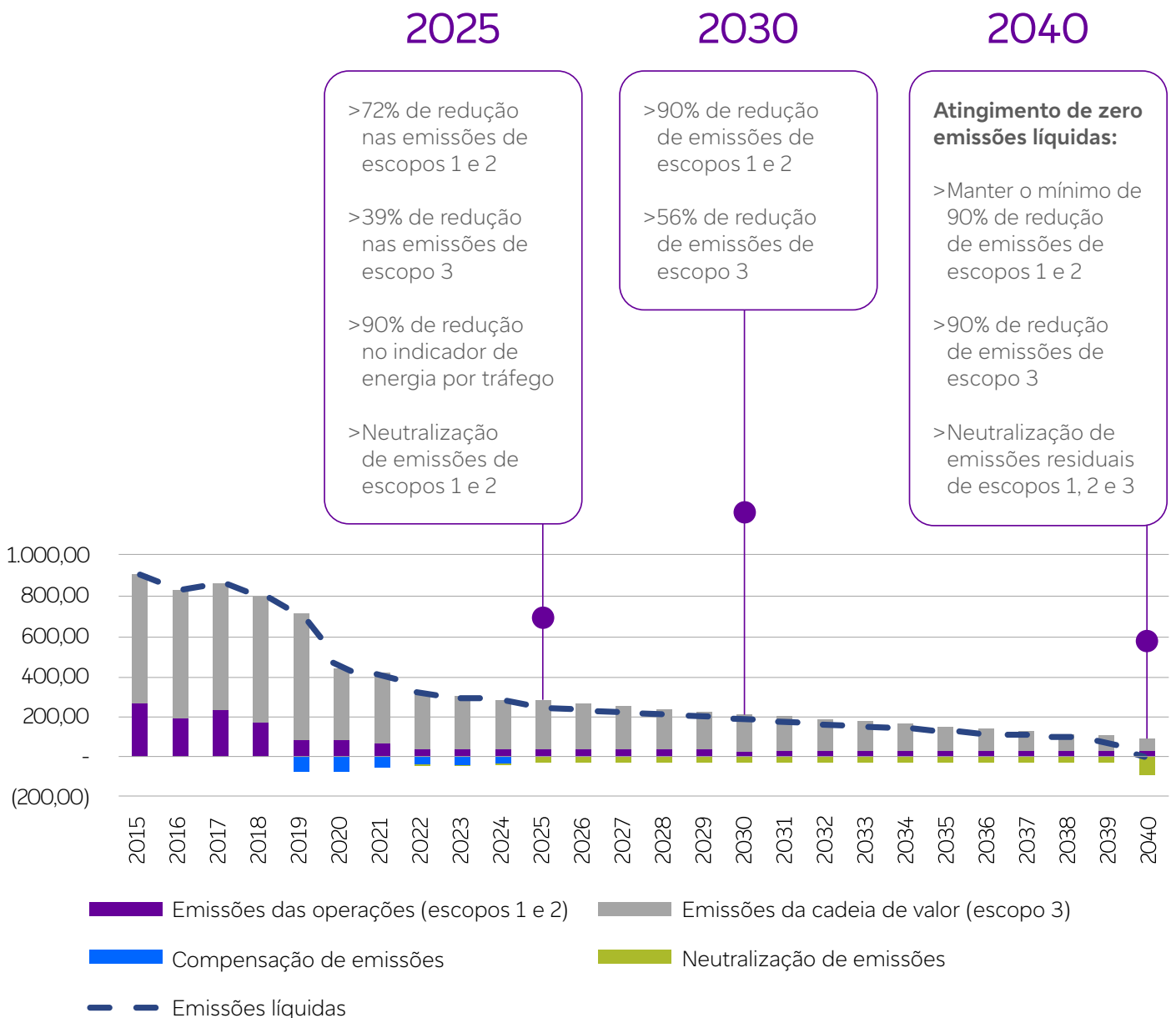
88% de redução em comparação ao ano-base de 2015, antecipando a meta preestabelecida para 2025. Essa evolução considera, em grande parte, o uso de energia elétrica proveniente 100% de fontes renováveis em todas as operações desde o fim de 2018, o que possibilitou reduzir a zero as emissões de escopo 2 (abordagem de escolha de compra). Em 2015, essas emissões representavam mais de 60% do total (escopo 1 e 2), refletindo a importância da Companhia atuar fortemente em reduzir o impacto do consumo de energia.

Além da Telefônica Brasil comprar exclusivamente eletricidade limpa, a Companhia também tem diversas iniciativas de eficiência energética para reduzir o consumo de energia frente ao aumento do tráfego (PB, petabytes) – desde 2015, a redução alcançada para o indicador de MWh/PB foi de 87%.

21. A GSMA é uma organização de operadoras móveis e empresas relacionadas, dedicadas ao apoio da padronização, implementação e promoção do sistema de telefonia móvel. Tem como membros aproximadamente 800 operadores de telefones celulares e mais de 200 empresas relacionadas.
22. O JAC (Joint Audit Cooperation) é uma iniciativa setorial de 17 operadores de telecomunicações que combinaram esforços para verificar, avaliar e desenvolver a implementação de padrões de sustentabilidade em fábricas de fornecedores comuns.

No âmbito do escopo 1, a Telefónica Brasil implementou iniciativas importantes nos últimos dois anos que também contribuírem para a redução mencionada de 88%. Dentre elas estão a expansão do uso de etanol para 100% da frota flex de quase 5 mil veículos (permitindo uma grande redução de emissões fósseis na categoria de frota), além de processos mais eficientes e melhorias operacionais em equipamentos de ar condicionado em centrais, prédios e estruturas de transmissão, evitando emissões fugitivas de gases refrigerantes.

A Telefónica Brasil seguirá colocando esforços para atingir 90% de redução dos escopos 1 e 2 até 2030, porém hoje o principal desafio são as emissões de escopo 3 (que representam 90% das emissões totais da Companhia). Nesse sentido, a Companhia trabalha para engajar seus principais fornecedores na temática de mudanças climáticas (principal categoria de emissões dentro da cadeia de valor), influenciando o estabelecimento de metas de redução por parte deles e contribuindo para a evolução e construção conjunta de um caminho para a descarbonização.



2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2021 2022

Marcos alcançados entre 2015 e 2022:

- > Redução de 65% de emissões considerando os escopos 1, 2 e 3.
- > Compensação de 169.121 tCO₂e entre 2019 e 2022 através da compra de créditos de carbono.
- > Redução de 100% das emissões de escopo 2 (escolha de compra) com relação a 2015, com o atingimento de eletricidade 100% renovável no fim de 2018.
- > Redução de 87% no indicador de consumo de energia por unidade de tráfego com relação a 2015, ao diminuir em 1,4% o consumo energético e ao incrementar o tráfego de dados em 7,7 vezes no mesmo período.
- > Expansão do projeto de geração distribuída de energia, atingindo 48 usinas em 2022.
- > Implementação de 277 projetos de eficiência energética desde 2010, o que gerou uma economia de R\$ 345 milhões, 529 GWh e 84 mil tCO₂ evitadas.
- > Mais de 100 fornecedores engajados no Programa Carbono na Cadeia de Fornecedores.

2023 2024 2025 2026 2027 2028 2029 2030 2031 2032 2033 2034 2035 2036 2037 2038 2039 2040

Planos até 2030

Modelo operacional:

- > Plano de Energia Renovável: expansão de projetos de geração distribuída.
- > Programas de eficiência energética, incluindo transformação da rede e desligue de tecnologias obsoletas.
- > Expansão da frota elétrica e priorização do uso de biocombustíveis para carros a combustão.
- > Modernização de máquinas de climatização e maior controle de vazamentos.
- > Retrofit em máquinas de ar condicionado para gases com menor impacto.
- > Substituição do gás de limpeza R141b por gases de menor impacto.
- > Compactação de centrais e desmobilização de sites.

- > Investimento em projetos de reflorestamento.

Modelo da cadeia de valor:

- > Programa Carbono na Cadeia de Fornecedores, com engajamento da Cadeia de Suprimentos no estabelecimento de metas.
- > Expansão das exigências quanto a metas SBTi por parte dos fornecedores.
- > Compras com critérios circulares.
- > Equipamentos de clientes ecodesenhados.

Modelo comercial:

- > Crescimento da conectividade e dos serviços digitais, de forma a ajudar os clientes a evitar emissões.
- > Expansão da tecnologia 5G.

Planos até 2040

Modelo operacional:

- > Ações contínuas para redução de consumo de combustíveis.
- > Substituição de veículos.
- > Modernização de equipamentos de clima e redução de vazamentos.
- > Investimento em projetos de reflorestamento.

Modelo da cadeia de valor:

- > Reforço e expansão do Programa Carbono na Cadeia de Fornecedores.

Modelo comercial:

- > Potencializar a venda de soluções Ecosmart e produtos com o selo Eco Rating.

Modelo financeiro e de governança:

- > Implementar taxa interna de carbono.
- > Divulgar o impacto das mudanças climáticas nas Demonstrações Financeiras.
- > Seguir investindo em eficiência da rede e apostando em

- projetos ESaaS.
- > Transparência na gestão da Companhia.
- > Reporte anual da evolução do plano de ação climática
- > Continuar na liderança em assessments como o do CDP.

